A MAIORIA «MIDDLE» É A MAIOR FORÇA POLITICA DOS E. U. A. (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 140 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Lulu (Marie McDonald McLaughlin Lawrie) e Maurice Gibb: um casal apaixonado sob o céu de Lisboa. Lulu («Boom--Bang-A-Bang») com uma noite mal dormida gravou hoje, nos estúdios da R. T. P., oito canções do seu reportório e amanhã, pela fresquinha, parte com o marido á «conquista» do Algarve de que Ringo Starr lhe falou entusiàsticamente. (Ler na página 4)

OS JOVENS NÃO QUEREM TRABALHAR NAS MINAS

O desinteresse notado pela profissão de mineiro, especialmente nos jovens, restringe sèriamente as possibilidades de expansão do sector, conforme acentua a Associação Industrial Portuense no relatório e contas da direcção respeitantes ao ano de 1969, onde o problema é considerado de «extrema gravidade».

Ao fazer a análise da situação dos diversos sectores industriais, a A. I. P. começa por dizer, a propósito das indústrias extractivas, que

(Continua na página seguinte)

Ulbricht decidiu abrandar o isolamento de Berlim

NOVA YORK, 8 — (R.) — O Governo da Alemanha Oriental decidiu abrandar o isolamento de Berlim-Oeste, segundo revela hoje o «New York Times».

O correspondente do jornal em Berlim, David Binder, citando fontes comunistas autorizadas, diz que, ao tomar essa decisão, a Alemanha Oriental cedeu ao desejo manifestado pelos seus aliados, nomeadamente a União Soviética.

Segundo as mesmas fontes, a decisão foi tomada a 20 de Agosto, em Moscovo, na conferência cimeira dos países do Pacto de Varsóvia.

Essa conferência, por unanimidade, decidiu que Berlim-Oeste devia deixar de ser ponto de tensão, para passar a ser local de entendimento.

Segundo Binder, os informadores disseram que os países do Pacto de Varsóvia concordaram em que a discriminação que tem vigorado em relação á cidade-enclave devia ser substituída por medidas concretas reforçando os laços entre Berlim-Oeste e a Europa Oriental.

Os dirigentes alemães orientais prometeram remover algumas das restrições impostas aos habitantes de Berlim-Oeste desde que o muro de Berlim foi erguido há nove anos.

Segundo as fontes citadas pelo jornal, os dirigentes soviéticos e dos outros países comunistas concordaram em que o Governo de Ulbricht adoptou uma atitude construtiva em relação á nova política soviética de melhoria de relações com Bonn.

SIRHAN BISHARA SIRHAN que, em 1968, no primeiro aniversário da «guerra dos seis dias» matou o senador Robert Kennedy por este se ter mostrado favorável a Israel.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PÁG.)

JEAN-JACQUES SERVAN-SCHREIBER (ao centro), embora tenha já reconhecido que o primeiro-ministro Chaban-Delmas vencerá a eleição secundária de Bordeus, continua a fazer uma campanha muito activa. Servan-Schreiber afirmou que o seu objectivo é o de conseguir 30 por cento dos sufrágios. Se isso não suceder, o secretário-geral do Partido Radical demitir-se-á daquele importante cargo politico

Os palestinianos poderão exigir a libertação de Sirhan

AMÃ, 8 — (R.) — Hoje presume-se em Amã que a Frente Popular de Libertação da Palestina exige a libertação de Sirhan B. Sirhan, o indivíduo condenado à morte nos Estados Unidos pelo assasssínio do senador Robert Kennedy,

Os chefes do movimento em Beirute parecem estar a exercer pressão para a libertação de Sirhan além dos reféns, passageiros do avião assaltado, mas os funcionários da Frente de Libertação estão ainda a estudar o caso.

A Frente apresentou um ultimato válido até ás três horas da manhã de quinta-feira mas não está bem esclarecido se o ultimato se aplica apenas a Israel.

A MÃE DE SIRHAN VAI À JORDÂNIA

LOS ANGELES, 8 — (F. P.) — A mãe de Sirhan Bishara Sirhan, o assassino do senador Robert Kennedy, anunciou ontem o propósito de se deslocar a Amã, a fim de discutir com os «leaders» palestinos a possível libertação de seu filho, condenado á morte o ano passado.

Por intermédio do dr

(Continua na ultima página)

OS JOVENS NÃO QUEREM TRABALHAR NAS MINAS

(Continuação da pág anterior)

«a pressão salarial continuou a fazer-se sentir, com reflexos sensíveis, no custo de mão-de-obra», e que, «por outro lado, a criação de novas regalias sociais contribuiu de forma muito acentuada para a elevação das despesas respeitantes aos encargos sociais». O que acontece, porém, é que nem a subida do nível de salários nem as novas regalias sociais constituíram incentivo suficiente para atrair os trabalhadores jovens para a indústria mineira.

Elementos das publicações do Instituto Nacional de Estatística confirmam isto mesmo: na última semana de Dezembro do ano passado as indústrias de extracção de minérios de ferro, de minérios metálicos, com excepção dos de ferro e de sal-gema e outros minerais para a indústria química, ocupavam 6948 operários; as mesmas indústrias tinham, na última semana de Abril deste ano, 5596 operários. Isto não referindo as indústrias de extracção de pedra, argila, saibro e areia, que ocupam normalmente mais de 11 mil operários.

Como acentua o relatório da A. I. P., *«a lavra mineira, qualquer que seja o grau de mecanização dos trabalhos, exige sempre um volume importante de mão-de-obra.»* Ora o que se verifica presentemente é uma acentuada regressão do número de trabalhadores

Um curso que nunca funcionou

Outro aspecto focado no relatório da A. I. P. diz respeito à formação profissional. Na verdade, não se tem ministrado nas escolas industriais qualquer curso destinado a mineiros e isto é importante, numa altura em que *«o aperfeiçoamento tecnológico da indústria extractiva exige cada vez mais uma maior percentagem de pessoal bem preparado, devidamente qualificado, para através de um incremento da produtividade de mão-de-obra enfrentar o agravamento ocasionado pelos sucessivos aumentos de salários e dos encargos sociais.»* A este propósito, o relatório acrescenta que *«o curso de capataz de minas previsto no Estatuto do Ensino Profissional, e que foi atribuído à Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, nunca funcionou por não ter, até agora, suscitado correspondente interesse no sector de actividade industrial respectivo.»*

Segundo a direcção da A. I. P., a resolução do problema da formação profissional *«está na criação de centros de ensino no âmbito da actividade mineira e nos próprios locais de trabalho, subsidiados pelo Estado. O funcionamento destes centros, junto das minas, justifica-se pela situação, na maioria dos casos, em locais isolados e distantes das escolas profissionais existentes.»*

A situação, posta nestes termos (e não é tudo), leva-nos a pensar na necessidade de uma reestruturação do sector, o que, segundo o mesmo documento, está a acontecer. No entanto, *«o caminhar é lento, demasiado lento para se dinamizar as diversas actividades que formam o sector e dar-lhes a projecção que podem e devem ter no aproveitamento do subsolo nacional que, indiscutivelmente, encerra riquezas excepcionais.»*

De uma maneira geral, o sector tem renovado e modernizado o seu equipamento, mas é necessário avançar mais neste aspecto, *«o que pressupõe a obtenção de crédito fácil e barato para os empreendimentos a realizar e incentivos fiscais para a aquisição de bens de equipamento a importar.»* A propósito a A. I. P. recorda que *«a indústria extractiva ainda não foi incluída nos sectores que poderão beneficiar da isenção de direitos sobre bens de equipamento.»*

Redução na produção e no valor à boca da mina

Completando a sua informação sobre o sector, a A. I. P. fornece ainda alguns elementos estatísticos sobre a laboração. De acordo com esses elementos, verifica-se que, em relação a 1968, houve em 1969 uma ligeira redução na produção e no valor à boca da mina das substâncias minerais exploradas. Acrescenta: *«A produção de carvões, tanto antracites como lignitos, continua a decrescer, mantendo-se a vida difícil para as respectivas minas por falta de mercado para os carvões pobres. A Central Térmica da Tapada do Outeiro, contra o que seria de esperar, não assegurou o consumo regular dos antracitos da bacia carbonífera do Douro por não ter laborado em 1969. Por sua vez, a produção e o valor de concentrados de minérios de cassiterite tiveram uma baixa sensível, enquanto os concentrados de ouro e prata apresentaram produções e valores mais elevados.»*

A grande subida, porem, verificou-se nas águas minerais e de mesa, cuja produção continua em expansão regular. Assim, a produção de águas minerais atingiu, em 1969, 35 412 kl, no valor de 59 177 contos (32 467 kl, por 50 226 contos, em 1968), e a de águas de mesa subiu, no mesmo ano, para 6698 kl, no montante de 12 684 contos, quando, no ano anterior, se ficara em 5291 kl, no valor de 9853 contos.

ora diga-nos...

— A quantos casamentos já foi este ano?

Pois a tão poucos, que se contam pela mão esquerda (o da aliança) e ainda sobram dedos...

● *Primeiro, a noiva. É lógico. Ela está na base do acontecimento. Nome: Maria Alexandra. Apelido de casado: Lobo Pimentel.*

— A quantos casamentos já foi este ano?

— Só ao meu.

— E está feliz?

— Ah! Foi bom.

— Mas diga lá: agora que a coisa passou, era capaz de cair noutra?

— Não, não!

Leve amuo do noivo (marido).

● *Depois, os convidados. Está certo. Mas uma coisa rápida, que ainda há arroz-doce. Pois claro.*

— A quantos casamentos já foi este ano?

— A dois — *diz o sr. Clemente Ribeiro, que acrescenta:* A este e a outro na minha terra: a Guarda.

— Quando é que foi o outro?

— Há 15 dias. Bem vê, é o Verão!

— É casado?

— Nada. Ao meu casamento nem sei se tenho coragem para ir!

Riso (irremediável) dos convidados casados.

● *A jovem convidada. Activa. Diligente. Solícita. Maria do Carmo:*

— Mais nada?

— Para quê? Só Maria do Carmo.

— A quantos casamentos já foi este ano?

— Só a este.

— Mas, noutros anos, já foi a outros?

— Já. A vários.

— Um dos quais foi o seu próprio?

— Sim, mas já há alguns anos.

Esta última resposta (notou-se) foi dada secamente. Fim.

O FOGO NA SERRA DA COROA

COMEÇOU EM ZONA DE CONTRABANDISTAS

BRAGANÇA, 8 — O violento incêndio que grassou durante 14 horas no lugar de Texado, no perímetro florestal da Serra da Coroa, da Administração Florestal de Vinhais, só ontem ficou completamente dominado.

Há a lamentar a morte de um modesto servidor do Estado, o jornaleiro Candido Augusto de Almeida, de 56 anos, solteiro, natural de Valpaços, mas aqui radicado há mais de trinta anos, e que trabalhava para os Serviços Florestais. O pobre homem, juntamente com mais quatro colegas, combatia as chamas junto á linha de água quando se verificou uma mudança brusca na direcção das labaredas, que envolveram os cinco homens. Os outros, porém, mais novos e ágeis, lograram salvar-se a custo. O infeliz ficou transformado num autêntico carvão humano.

As chamas atingiram oito hectares de plantação de pinheiros silvestres e dois hectares de sementeiras de pinheiros bravos. Foram também consumidos mais de duzentos hectares de terrenos de mato e de giestal particular.

Presume-se que o sinistro tenha tido origem em alguma ponta de cigarro, já que o incêndio começou num terreno particular. Próximo da fronteira, normalmente utilizado por contrabandistas ou indivíduos que passam clandestinamente a mesma.

Fim de incêndio com chuva em Santa Luzia

VIANA DO CASTELO, 8. — A chuva desta noite apagou o que restava do incêndio nas serranias de Santa Luzia, Outeiro, Perre, Carreço e Afife. Bombeiros e colunas militares estão a regressar aos seus aquartelamentos.

Grandes prejuízos em Alvares

PAMPILHOSA DA SERRA, 8. — Prejuízos de milhares de contos em árvores de fruto, vinhas, pinhais e olivais são o balanço de quase três dias de fogo na região de Alvares, onde populares procedem ao rescaldo. Retiraram já da zona sinistrada os últimos piquetes de bombeiros e as forças militares requisitadas para apoio.

Há a registar um ferido na pessoa da sr.ª D. Etelvina Lina Fernandes, natural do Machio e residente em Lisboa, que aqui se encontrava de férias. Fracturou uma perna durante o ataque ás chamas.

Entretanto, o fogo deslocou-se para o lado da estrada da Pampilhosa da Serra e, também, até ás margens do rio Cabril. Há, igualmente, muitos matagais acesos em torno da povoação de Simantorta.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NOVO ACORDO HUSSEIN—ARAFAT

AMÃ, 8 — (R.) — A Rádio de Amã anunciou que o Governo jordano e os comandos palestinianos chegaram a um acordo final de cessar-fogo imediato, que se destina a pôr fim à actual crise em que já houve mais de 250 baixas.

O acordo prevê a retirada das tropas jordanas concentradas em torno desta capital e a retirada dos comandos das ruas de Amã e das estradas de acesso.

Este acordo, assinado pelo primeiro-ministro Al Rifai e por Yasser Arafat, chefe dos guerrilheiros, é o segundo do género anunciado desde que na semana passada começaram os combates esporádicos, depois de um atentado, que se malogrou, contra o rei Hussein. O anterior, assinado no sábado, nunca chegou a entrar em vigor.

O novo acordo proíbe todos os actos de guerra na capital por qualquer das partes, bem como ataques contra a propriedade e vidas dos civis. Os elementos que violarem o estipulado serão considerados fora da lei e perseguidos pelas duas partes.

Peixe com quatro «pernas»

CIDADE DA BEIRA (Moçambique), 8 — (L.) — Um peixe raríssimo, que se julga ser o segundo da sua espécie até agora capturado, foi apanhado, á mão, pelos srs. Vítor Matoso e Vítor Rosa Pinto, no desaguadouro das Palmeiras.

A ciência dá-lhe a designação de «Haleutea Fitzsimonsi», mas é mais vulgarmente chamado «peixe da banheira», porque embora se lhe conheça o hábito de nadar a uma profundidade média de sessenta metros, prefere manter-se em poças de água, aguardando preguiçosamente que o alimento lhe passe ao alcance.

Muito parecido com uma arraia em tamanho muito reduzido, pois atinge, no máximo, quatro polegadas, o «peixe da banheira» possiu quatro «pernas» e respira pela parte posterior do corpo, como um automóvel com motor á retaguarda.

O biólogo sul-africano J. L. B. Smith refere que, até há relativamente pouco tempo, apenas um exemplar deste peixe fora apanhado, no Indico.

Da família do «Haleutea Fitzsimonsi» conhecem-se três géneros diferentes, mas das outras duas espécies apenas existem desenhos.

«Record» para Fassnacht

BARCELONA, 8 — (F. P.) — O alemão ocidental Hans Fassnacht bateu, hoje, o «record» da Europa de natação dos 200 metros livres, estabelecendo o tempo de 1 m. 56,4 s. O anterior «record», que também lhe pertencia, era de 1 m. 56,5 s.

UM TOURO RENDEU 34 CONTOS

VILA PERY, 8 — (L.) — Criadores nacionais e rodesianos expuseram o seu gado no maior leilão do género até agora efectuado aquém do Sul do Save, e integrado na Feira do Chimoio, registando-se o «record» de 34 contos para um touro «Hereford» rodesiano, adquirido por um agricultor português.

Fizeram-se 2047 contos de vendas, mais do que o dobro da cifra registada em 1969, e os responsáveis, inspirados pelo êxito agora obtido, pensam realizar trimestralmente, em Vila Pery, leilões semelhantes.

A Feira do Chimoio tem sido, de resto, um êxito total, bastando referir que num só dia o recinto foi visitado por mais de seis mil pessoas.

Ainda integrado no programa do certame, começou, esta manhã, um curso de dois dias sobre divulgação veterinária, ministrado por professores do ensino superior, especialistas na matéria.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AGNEW NÃO CONVERTEU QUALQUER ALIADO AMERICANO À CHAMADA «DOUTRINA NIXON»

SAIGÃO — O vice-presidente dos E. U. A. deve ter começado a sentir-se um Gulliver. Agnew, à medida que foi saltando de capital asiática em capital asiática, no seu papel de apóstolo da «doutrina de Nixon». Em primeiro lugar pôde ver como é difícil separar a gigantesca presença americana na Ásia da vasta e onerosa teia de empenhamentos militares que os EUA andaram a tramar, nesta parte do Mundo, durante as duas últimas décadas.

Para começar, compreendeu perfeitamente que os «amigos» da «aliança das forças do mundo livre» estavam a ficar cada vez mais desconfiados, alarmados e francamente hostis ante as perspectivas de virem a ter maior comparticipação no fardo da sua autodefesa.

Da Formosa a Banguecoque que o vice-presidente ouviu sempre a mesma mensagem dos governos clientes que se foram acostumando a generosas ajudas americanas em dinheiro, tropas e conselheiros — tudo isso em nome da luta contra o comunismo asiático.

Essa mensagem, reduzida á sua expressão mais simples, é apenas isto: «não nos abandonem — ou pelos menos, por agora ainda não.»

Assim o disse o presidente Park Chung Hee, assustado ante a perspectiva de os E. U. A. virem a retirar 20 000 dos 64 000 soldados estacionados naquele país. Assim, o disseram o presidente Chang Kai-Chek e o vice-primeiro-ministro Chiplang Ching-Keio durante a paragem que Spiro Agnew fez na Formosa.

Em Saigão, o presidente Thieu entregou ao vice-presidente americano uma lista das necessidades (em dólares e homens americanos) que o futuro exige para a sobrevivência do Governo anticomunista no Vietnam do Sul.

E em Banguecoque, antes

Por LAURENCE STERN

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

mesmo da visita de Agnew, o Governo «Thai» noticiara que esperava uma compensação adicional dos E. U. A. para contrabalançar as retiradas actuais e futuras das tropas americanas — 6000, este ano, e 10 000, no ano próximo.

Há 3 anos, Clark Clifford, pouco antes de vir a ser secretário de Defesa, fez uma viagem pelo Extremo-Oriente, a fim de se certificar se os vizinhos do Vietnam do Sul estariam dispostos a intensificar o seu apoio ao Governo de Saigão. Como Clifford diria mais tarde, foi uma experiência decepcionante. Não encontrou quem lhe pegasse na palavra...

Esta experiência teve importancia decisiva na conversão de Clifford, que passou de «falcão» para defensor da retirada americana e de uma solução negociada para o Vietnam. A ofensiva Tet de 1968 decidiu o caso para ele e levou-o a persuadir o presidente Johnson a abandonar a ideia de uma vitória militar no Vietnam.

Fossem quais fossem as emoções pessoais de Agnew, á medida que se ia deslocando de capital para capital, o certo é que ele não as compartilhou nem sequer com o pequeno grupo de jornalistas escolhidos para o acompanharem na viagem.

Houve, contudo, certos indícios das suas reacções. Por exemplo, depois do encontro com Park, em Seul, o vice-presidente abanou a cabeça, dizendo que os «coreanos eram difíceis de roer». A paragem coreana acabou em espectáculo internacional de grande raridade: o vice-presidente americano e o presidente coreano a discordarem daquilo com que haviam concordado.

E numa conferência de Imprensa informal, que se seguiu à sua paragem na Formosa, o vice-presidente sugeriu que o Governo de Chang estava alarmadíssimo com os riscos de um ataque da China Continental — a razão de ser tradicional para o auxílio militar americano à Formosa.

Tentei tranquilizar o presidente, mostrando-lhe que isso seria um gesto improdutivo para os chineses — relatou Agnew. — Disse-lhe que não acreditava nessa eventualidade, dadas as situações muito menos arriscadas em que os comunistas estão envolvidos noutros pontos do globo, como, por exemplo, no Vietnam do Norte... Aí teriam eles muito mais interesse em agir.

O vice-presidente tomou igualmente conhecimento de que Chang está «aborrecido» com o interesse que a Administração Nixon tem proclamado na melhoria das suas relações com a China Continental.

Se a Administração está a encarar a sério a «doutrina Nixon» então o primeiro passo a dar agora é o da «desescalada» da força americana na região. É a vietnamização, a coreanização — a asiatização, em resumo, e pesa utilizar a gíria actual de Washington.

Mas, para o conseguir, a Administração terá que desatar os laços que a comprometem militarmente, e que foram forjados sob a forma de tratados, acordos secretos, entendimento tácitos e operações de cobertura militar e espionagem combinada.

A razão do nervosismo e da desconfiança patentes nas capitais visitadas por Agnew reside no facto de os E. U. A. — pelo menos observados daqui — parecerem sèriamente decididos a desligar-se das suas dispendiosas e escaldantes amarras asiáticas.

NOTA do dia

O REI VAI NU

A RECENTE INVESTIDURA da nova Câmara de Almada, em substituição da que foi dissolvida, deu azo a algumas declarações públicas, ao mesmo tempo que à recordação de algumas regras e princípios que se poderia supor estarem sempre presentes mas que, afinal, quase se proclamam como novidade e revelação. A verdade é que se trata de um sector onde há muitas queixas. Sector difícil, reconheça-se, por se referir a interesses que se valorizam, sobrevalorizam ou subvalorizam de uma penada. É o caso dos terrenos para construção. Arrancar essa penada em certo sentido, onde cada um julga que o seu interesse é que é o bom, onde cada um julga ou sente que o que é bom para si é que é o justo, dá origem a muitas lutas de pape selado, de influências, de pressões, de que não custa entender como é fácil deixar pelo caminho um rasto de suspeições. Infelizmente, não é o primeiro caso em que as suspeições se confirmam.

No caso de Almada, como se dizia no decreto que dissolveu a Câmara agora substituída, apurou-se designadamente que «o licenciamento de obras se efectuava, em muitos casos, com plena consciência do desrespeito pelos anteplanos de urbanização aprovados e pelas normas legais e regularmente aplicáveis, do que resultou manifesto prejuízo para os interesses públicos que à Câmara Municipal cumpre prosseguir». Daqui, em conclusão, o apurar-se que aquela administração municipal «se mostrou nociva aos interesses da autarquia». Até onde é que foi ou pode ter ido esta nocividade? O que é que funciona em tais casos como instrumento de pressão? Que espécie e que natureza de argumentos é que são empregados para fazer valer o suposto direito de quem espera a tal penada de quem tem o Poder ou uma parcela dele? Não se tenham ilusões a respeito disso: mesmo sem ser mal-intencionado, quem sofre o prejuízo é arrastado no seu justo desespero para julgar o pior.

Referiu-se há tempos nos círculos onde há ou se julga haver acesso a estas coisas que um técnico nomeado precisamente para elaborar e dirigir o plano de urbanização de determinada região deparou com tais dificuldades ao nível local, tais dificuldades, pressões e obstruções, que lhe faltaram as forças próprias, como lhe faltou o apoio que talvez lhe fosse devido, e se deixou sucumbir. Fazer passar um risquinho mais abaixo ou mais acima nos mapas e plantas, está-se mesmo a ver, não custa nada, senhor arquitecto ou senhor engenheiro. Claro que o risquinho mais abaixo ou mais acima traduz-se logo por uma cotação diferente para os terrenos abrangidos, traduz-se logo ali por milhares de contos, é o que é. O técnico de que se ouviu falar não transigiu, é certo, mas não pôde mais e demitiu-se, o que talvez devesse ter conduzido a que os serviços, a um nível mais elevado, se lançassem na iniciativa de querer saber que significado é que teria tido essa decisão.

Na posse da nova vereação agora instalada em Almada disse o governador civil: «A lição que teremos de tirar desta dissolução é a da necessidade de fazer respeitar as leis que regem a urbanização por parte das câmaras municipais. Só? Dir-se-ia que isto de respeitar a lei é o mínimo que se tem a reclamar, não diremos das câmaras municipais, mas do simples cidadão comum. Onde é que está o equilíbrio social que todos os dias se busca se a aplicação da lei estiver na dependência do veja-lá-se-faz-um-jeitinho? Toda a gente tem a ideia de que é preciso remodelar, reformar, refazer. Mas talvez naquelas palavras reproduzidas, que parecem coisa de nada, esteja uma revelação de sagacidade profunda, a revelação de aguma coisa que esteja à vista de todos e ninguém veja só porque ninguém ainda se lembrou de gritar que o rei vai nu. Algumas vezes o corpo de leis e regulamentos pode parecer mau nos seus resultados e por isso apetece substituí-lo. Mas quantas vezes será preciso descobrir que a certas leis o que mais falta é aplicá-las?

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

VIDA MUSICAL

LULU COM POUCO «BANG»

APRESENTADA NUMA NOITE DE CALOR

«Jazz» em Barcelona

BARCELONA, 8. — (A. N. I.) — Segundo o proprietário da cave de «jazz» situada na Praça Real, Juan Roselló, o seu estabelecimento vai abrir de novo no próximo Inverno. Em vez de «flamenco» haverá sessões de «jazz».

Até altas horas da madrugada dançou-se, cantou-se e bebeu-se no Addagio Clube. Motivo: Lulu e seu marido (Maurice, ex-futuro «Bee Gee») conviveram com a Imprensa e com diversos colegas portugueses, num encontro informal proporcionado por Rádio Triunfo (Discos «Alvorada»), que representa no nosso País a etiqueta da criadora de «Boom-bang-a-bang».

— *Very nice... Beautiful...*

Lulu gostou de tudo. De toda a gente. Chegou, muito discretazinha, por alturas das 22 e 30. Colou-se ao marido e ao agente inglês, Phil Carlson, nomeado pela «Atlantic» para a acompanhar até Portugal. Esteve um bom bocadinho no corredor, mirando a remirando quem entrava. Calçada com botas brancas, vestia ás florinhas, corpete muito justo — e quase nada generoso.

— *Yes, yes. Vou ficar uns dias no Algarve.*

Maurice estava de blusa vermelha, pouco garrida mas muito *up-to-date*. O amigo do casal também não esteve com grandes cerimónias: camisa branca (rendada) a escapulir-se das calças, dois ou três discos de Lulu para oferecer aos mais tenazes na perseguição e uns óculos muito grandes encavalitados no triangulo orelhas-nariz.

Lulu jantara num restaurante da linha, acompanhada por Carlos Lacerda, que «funcionou» como adido da «Alvorada» á inglesinha. Não perdeu pitada do manjar: *saboreou mariscos e gostou muito* — disse-nos mesmo o locutor de Talismã.

No Adaggio Clube, Lulu esteve recatadinha. Aninhou-se ao lado do palanque onde Carlos Portugal dedilhou umas violadas e ficou a espreitar quem a espreitava. Mas o calor era muito. Era imenso. E os «mirones», mal vinham á sucapa deitar um olho á Lulu e outro a Maurice, logo se raspavam para a pista de dança.

— Quem quer fazer perguntas á nossa artista?

Alguns dos presentes continuaram a bater-se com os «whiskies», os «gins», os «martinis». Zé Jorge Letria colou-se ao balcão do bar e, bem acompanhado, dali não arredou pé. O dr. Oliveira Martins sufocava com o calor — e com a gravata. Fernando Dâmaso, Manuela Terenas e Carlos Parga «Lisbon Branch Manager» da «Alvorada» (e não «Manager Lisbon Branch» como reza o seu protocolo) falavam do seu tema favorito: discos. «Gaby» Cardoso dizia boas do amigo «Quiducha», jurando a pés juntos que nem a Didi lhe tinha pago o carro nem tão-pouco contribuira em nada («em nada, sabe?, em nada!») para os «amarelos» que ostentava. O locutor Pereira de Sousa evocava, pela 44.ª vez, a sua viagem a Viana de Áustria quando lá cantou Eduardo Nascimento, naquela vez antes da outra em que Carlos Mendes foi a Londres, exactamente antes da passeata de Simone a Madrid que, por acaso, foi onde brilhou a Lulu.

Mais adiante, o eng.º Óscar Ribeiro sorria de orgulho: *«não é uma noite vulgar, compreende? Temos aqui a Lulu...* E Óscar Ribeiro continuava a sorrir, agora com outro motivo, porque chegava ao Addagio Clube mais gente *importante:* os locutores Raul Durão, Leite Pereira e Alfredo Alvela, com muitas máquinas de gravar e muitos fios a desenrolarem-se pela escada abaixo.

Noutro grupinho Paulo Cardoso tentava explicar a «Gaby» a razão por que, sistemáticamente, transforma em farelos os discos do prometedor intérprete de «yé-yés». Rui Castelar (sem o brilho das companhias habituais) parecia fora da família: nem falou inglês nem nada. Cruz Correia fazia marcação cerrada a uma moreninha delgadinha. E a bela Judite, rápidamente eleita «rainha da festa», falava das suas férias em Torremolinos e das saudades que já sente pelo «boy-friend» do «Up With People» que por cá se deixou ficar mais uns dias só para conhecer melhor os portugueses.

— *Quem quer fazer perguntas á Lulu?*

Uma duzia de microfones sorveram as respostas (convencionais) a questões de lana caprina. E quando Carlos Portugal ameaçou que ia cantar mais um bocadinho, a «Boom-bang-a-bang» rebocou o marido e foi até á rua ver como era Lisboa ao nascer do Sol. Esta manhã, Lulu esteve na R. T. P. a gravar 8 canções. À tarde dá uma passeata por Sintra e pela Outra Banda. Mas quer deitar-se cedo: amanhã, ás tantas da manhã, *raspa-se* para o Algarve onde vai tostar a pele.

N. de S.

Charles e Ulla Aznavour

CHARLES AZNAVOUR VOLTA AO CINEMA

Charles Aznavour volta ao cinema para interpretar uma película ao lado da italiana Virna Lisi. O filme, que ainda não tem título, será rodado na França e na Itália, sob a direcção de Sergio Gobbi.

● A participação francesa no VIII Festival de Cinema de Nova York, que se realiza de 10 a 30 do corrente, é assinalada pelos filmes «Camarades», de Marin Karmitz, «De Lumière à Langlois», de Elia Hershon e Robert Guerra, e «Une simple histoire», de Marcel Hanoun. Além da França participam a Itália, Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Espanha e Japão.

● O dramaturgo inglês John Osborne está a interessar-se cada vez mais pelo cinema. Depois de ter trabalhado em «Primeiro amor», sob a direcção de Maximilian Schell, vai agora interpretar «Carter», com Michael Caine e Britt Ekland.

● Está em rodagem a coprodução hispano-italiana «La Araucana», inspirada no clássico chileno de Alonso de Ercilla. A direcção é de Juanantino Venantini, Elso Martinelli e Víctor Alcázer.

● «Morrer de amor», o filme que André Cayatte está a rodar em Ruão inspirando-se na história da professora Gabrielle Roussier, que se teria suicidado por amor (de um aluno), foi imprevistamente interrompido porque o realizador ex-advogado, não tinha autorização do tribunal, do liceu e da universidade para rodar naqueles locais as cenas principais.

NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O PÚBLICO ENCONTRA A TODOS OS MOMENTOS UM AMBIENTE DE FESTA E ANIMAÇÃO

QUE DELÍCIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

O PARQUE DE ENTRECAMPOS CONTINUA A SER O CARTAZ MAIS RETUMBANTE DA CAPITAL

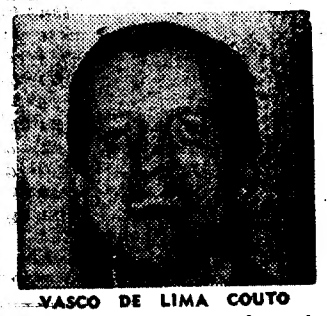
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais confortavel de lisboa

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

10.º MÊS
DE GARGALHADAS



VASCO DE LIMA COUTO
é o Sr. Baguinho porque é casado com a Madame Baguinho e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

O «VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA
(e está prestes a aterrar...)

A ESTREIA DE HOJE NO LAURA ALVES

Depois de longas semanas de encerramento o Teatro Laura Alves volta hoje a abrir as suas portas. No cartaz uma peça de Arthur Miller, «O preço», que Barcelona se prepara também para ver.

Encenada por Jacinto Ramos, a tragédia moderna de Miller conta com um elenco formado por José Gamboa, Varela Silva, Glória de Matos e o próprio Jacinto Ramos, devendo assinalar-se que Gamboa regressa aos palcos após treze anos de paragem voluntária.

Alain Resnais na Clássica do Império

No Império passa amanhã a obra-prima de Alain Resnais, «O ultimo ano em Marienbad», com Delphine Seyrig na protagonista. É mais uma sessão clássica das 18 e 30 na Sala da Alameda.

Filme renovador e difícil, não se recomenda ao publico comum, mas está perfeitamente adequado aos frequentadores habituais destas sessões. O crítico Georges Collar, refere-se-lhe nestas palavras: «Bastou correr a notícia da concessão do Leão de Ouro para que os tímidos elogios se transformassem num eco unanime e ditirambico. *Cinema sublime, de uma beleza acabada, eixo sobre o qual girará todo o cinema moderna, morte do cartesianismo, morte da cronologia*»... Por issi. quando o filme de Resnais chegou aos Campos Elíseos, a batalha estava práticamente ganha. Até o publico tomou a iniciativa, enchendo as salas de estreia.»

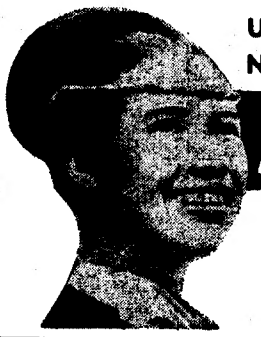
Documentários com astronautas

HOLLYWOOD, 8 — (A. N. I.) — O realizador David Wolper tenciona realizar uma série de documentários sobre a aventura espacial norte-americana, com a participação de astronautas. Desconhece-se ainda a modalidade do acordo a efectuar entre o realizador e o Centro Espacial de Houston.

AMANHÃ, no ODÉON: SENSACIONAL NOITE DE ESTREIA

UM NOVO «MUNDO CÃO» ONDE O CINEMA NUNCA ENTROU, DESVENDADO, AGORA, PARA ESPANTO DAS MULTIDÕES!

UMA NOVIDADE QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA DURANTE MUITOS ANOS!



UM ESPECTACULO INEDITO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE!

AMOR NO PACÍFICO

EASTMANCOLOR Real. de ZIGMUNT SULISTROWSKY

2 ANOS DE FILMAGEM EM BUSCA DE NOVOS USOS DE AMAR E DE CASAR!

UM FILME ONDE A VIDA NÃO É SUJA, IMORAL OU NOJENTA

ADULTOS Excl. da IMPERIAL FILMES

TEATRO LAURA ALVES

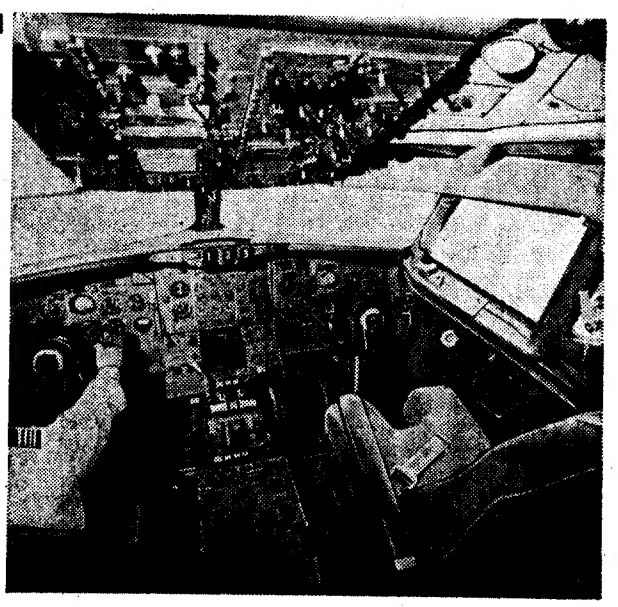
ESTA NOITE
ÀS 21 e 45
ESTREIA
da obra-prima teatral

O PREÇO

de Arthur Miller
■ produção de
VASCO MORGADO
primorosamente interpretada pelos prestigiosos actores
JACINTO RAMOS
VARELA SILVA
GLÓRIA MARIA
e, em sensacional reaparição
JOSÉ GAMBOA
● encenação de
JACINTO RAMOS
cenas de JOÃO VIEIRA
tradução de
Mário Casais Ribeiro
Colaboração de
MARTINHO, LDA.
(Estrela ML)
e
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS
(Rua Augusta)

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

MARCA-Tp1-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

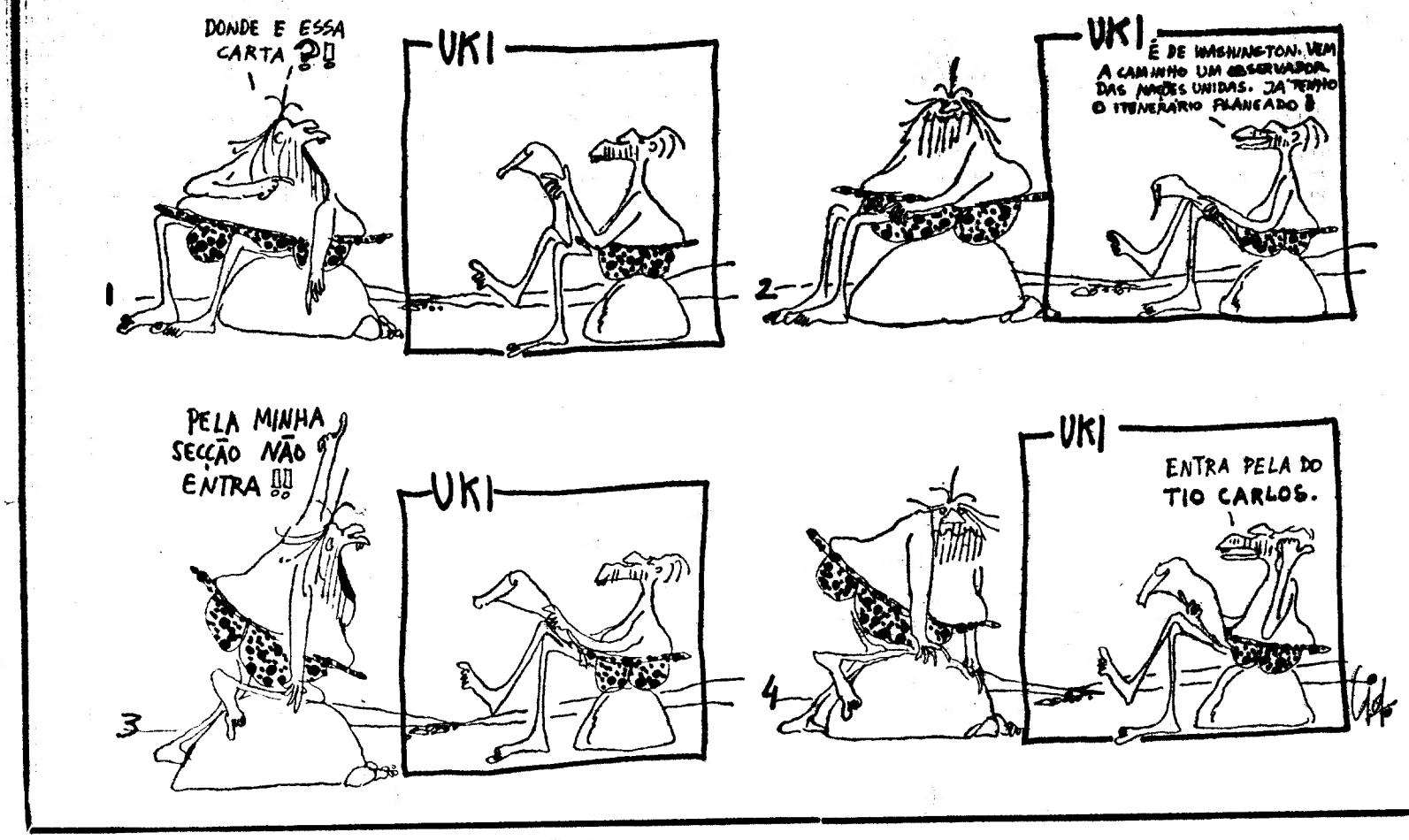
Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis",

beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

koko



O ARQUITECTO PAISAGISTA DEVE ESTAR PRESENTE NUM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO

— afirmou-se no Congresso que está a decorrer na Fundação Gulbenkian

— Deve-se procurar a melhor qualidade do ambiente circundante a longo prazo e nunca sacrificá-lo a ganhos quantitativos efémeros — declarou, hoje, no XII Congresso Internacional de Arquitectura Paisagista, Gerardo Budowsky, director-geral da União Internacional da Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais. Esta declaração foi feita ao apresentar a sua tese subordinada ao tema «A abertura de novas áreas e o planeamento paisagístico nos países tropicais (com especial referência aos países da América Latina)».

Afirmou, ainda, aquele técnico que «*a procura de melhor equilíbrio não significa, necessàriamente, limitar o crescimento, mas antes encontrar as proporções exactas entre os recursos e as necessidades*».

— *Entretanto* — sublinhou, ainda, Gerardo Budowsky — *e até que grupos bem equilibrados e com a devida opção se tornem operacionais nos campos da ecologia e da conservação, devemo-nos opôr fortemente a um certo número de actividades no solo.*

O aproveitamento da paisagem exige planificação. Assim, «*construir uma estrada através de uma área subdesenvolvida, para ligar duas cidades distantes, por exemplo, sem um plano que nos dê a ideia da paisagem que esta estrada torna acessível, deve ser objecto de um estudo muito severo*».

Deve evitar-se a dezimação das florestas

— *Antes da construção de estradas, é necessário ter-se a certeza de que o homem pode intervir na modificação de paisagens particulares. Destruir uma zona florestal, por exemplo, para implantação de uma estrada que a poderia circundar, é, na minha opinião, um erro* — disse Gerardo Budowsky.

Concretizando as suas palavras, Gerardo Budowsky referiu-se «*a esquemas de extensa dizimação florestal na Costa Rica e no Peru, em áreas de alta pluviosidade, onde o abate das árvores contribuiu, nos anos seguintes, para a destruição de pastagens*».

Por fim, Gerardo Budowsky sugeriu «*aos países em desenvolvimento que, sempre que requisitem assistência técnica a diferentes entidades, e muito particularmente àquelas que se integrem no sistema das Nações Unidas, que exijam ecologistas e arquitectos paisagistas, para que sejam incluídos no projecto do planeamento e estejam presentes em todas as fases do desenvolvimento*».

Os trabalhos do Congresso prosseguem amanhã com duas comunicações: «Equilíbrio entre desenvolvimento urbano e rural» (J. B. Bakema. Roterdão) e «Protecção dos cursos de água» (E. Bittmann, Coblence).

FALTA DE PAISAGISTAS NO ULTRAMAR

Portugal foi um dos primeiros países europeus a instituir os estudos paisagísticos a nível universitário.

Efectivamente, data de 1940 o início da actividade do primeiro paisagista português — o prof. Caldeira Cabral — como professor catedrático.

Mas 30 anos decorridos, não há nenhum arquitecto com essa especialidade radicado em Angola (embora três metropolitanos lá tenham efectuado trabalhos) — e Moçambique limita-se a contar com um só destes técnicos: o arquitecto Alberto Vilanova, presentemente em Porto Amélia.

Em França há mais professores do que militares

— refere um estudo do «Reader's Digest»

Nas conclusões de um recente inquérito levado a efeito pelo «Reader's Digest», no velho continente, pode ler-se o seguinte:

«A grande vaga de prosperidade material na Europa, durante os ultimos 20 anos, tem visto a educação expandir-se a uma velocidade sem igual (...)

A França é um bom exemplo. Antes da guerra, as escolas secundárias contavam a população estudantil em 300 000. Hoje, o numero aumentou para dois milhões. Agora, pela primeira vez, existem mais professores em França do que membros das forças armadas.»

A investigação do «Digest» baseia-se em entrevistas pessoais — por intermédio de institutos e companhias de pesquisa famosas — com 17 500 adultos dos seguintes países. Bélgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo e Países Baixos (membros da Comunidade Europeia Económica ou Mercado Comum); Austria, Grã-Bretanha, Dinamarca, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça (membros da Associação Europeia do Comércio Livre); Finlandia, Irlanda e Espanha.

INTERNATO HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA

Foi autorizado o funcionamento do internato complementar de psiquiatria nos seguintes hospitais: Júlio de Matos, Miguel Bombarda, Sobral Cid, Psiquiátrico do Lorvão e Magalhães Lemos.

O NORDESTE BRASILEIRO

Nos salões do Palácio Foz é inaugurada, hoje, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, uma exposição fotográfica e documental sobre o Nordeste brasileiro, através da qual se põe em destaque a presença dos valores culturais portugueses no Estado do Recife, e se procura chamar a atenção para a necessidade de um maior intercâmbio cultural e técnico entre Portugal e o Nordeste.

Na parte fotográfica da exposição, são apresentados aspectos da cidade e do Estado do Recife e do Gabinete Português de Leitura nela instalado há 120 anos, bem como das novas indústrias que estão sendo instaladas no Nordeste pela Sudene. No campo documental e informativo, a exposição inclui, nomeadamente, edições do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade Federal de Pernambuco, do Gabinete Português de Leitura do Recife, do Arquivo Público Estadual, bem como valioso material histórico, entre o qual se contam o mais antigo códice do Recife e obras raríssimas do Gabinete Português.

A exposição é da iniciativa do prof. Jordão Emerenciano, da Universidade Federal de Pernambuco e presidente do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, e do comendador Alfredo Coelho Afonso, presidente do Gabinete Português de Leitura do Recife.

O prof. Jordão Emerenciano profere, também, hoje, ás 18 horas, na sala dos painéis do Palácio Foz, uma conferência

Manhã na praça

MERCADO SEM ALEGRIA...

Tem um ar de «ghetto», instalado como está entre casas, este mercado do Rato, com acesso por meio de rampa (mais ou menos suave) e bancas apinhadas. Algumas melhor «decoradas» do que outras; e uma, pelo menos, em forma de «chalet», com enchidos pendurados nos beirais... Mesmo com as vendas de flores, que sempre põem um tom colorido no ambiente, o mercado tem um ar pesadão, tristonho, velho... O aspecto escorre antiguidade; as instalações deixam, com efeito, muito a desejar. E o local prestava-se para coisa melhor, já que possui situação de privilégio e serve vasta área populacional.

Pareceu-nos razoàvelmente abastecido, o mercado do Rato, isto mesmo a meio da manhã, quando já se fizera, certamente, o grosso do negócio. Mas o aspecto do recinto, repetimos, não puxa nada o freguês. Tudo pode estar em perfeitas condições, limpíssimo, não dizemos menos disso, mas o colorido dos géneros «morre» naquele ambiente soturno. E é pena, porque a vista, segundo afirma o povo, na sua sabedoria, também come.

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo das batatas estava a 1$70; das cebolas a 2$00; das cenouras a 4$00; do tomate a 1$80 e 3$00; do feijão-verde a 2$50 e 4$00; da azeitona a 7$60 e 8$00; dos alhos a 25$00; do pepino a 4$00; dos pimentos a 6$00.

O molho dos espinafres vendia-se a 9$00; das nabiças a 7$00; a alface a 1$00.

PEIXE

Vimos o quilo do carapau a 8$00; das linhas a 38$00; do peixe-espada a 14$00; da mamota negra a 22$00; da corvina a 18$00; da garoupa a 25$00; da pescada branca a 45$00.

FRUTA

Observámos o quilo das pêras a 8$50 e 9$00; dos pêssegos a 11$00; das uvas a 7$00 e 12$00; do limão a 10$00; do melão a 4$00; das bananas a 9$00 e 10$00

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 8$00, 11$00 e 13$50. O quilo do frango limpo vendia-se a 22$00.

DONA DE CASA

FURTOS COM CHAVE FALSA

A Polícia Judiciária investiga dois furtos levados a efeito com chaves falsas. Um diz respeito á sede da firma de Construções Técnicas, na Praça do Município, de onde foram roubadas uma máquina de filmar, três máquinas fotográficas, uma máquina electrónica de calcular e outros artigos ainda não identificados, tudo no valor de 85 contos. O outro foi cometido na Rua Diogo Bernardes, 5-1.º, esquerdo, residência do sr. Alberto Borges Piedade, de onde os gatunos levaram 1000$00 em dinheiro e dois anéis no valor de 3000$00.

CRIADO O SECRETARIADO EUROPEU DA I. A. A.

GRANDE INTERESSE PELO 22.º CONGRESSO MUNDIAL DA ORGANIZAÇÃO QUE DECORRERÁ EM LISBOA

Regressou a Lisboa a delegação do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade («Chapter» Português da I. A. A.) que se deslocara a Copenhaga, a fim de participar no simpósio e nas reuniões de órgãos sociais daquela organização.

Entre as decisões tomadas, salienta-se a criação de um Secretariado da I. A. A. na Europa, destinado fundamentalmente a fomentar uma mais eficaz articulação entre os «Chapters» de cada país europeu, com o objectivo de incrementar mais estreitas relações entre os associados da I. A. A.

O simpósio concentrou mais de 600 individualidades, na sua maioria europeias, estando presentes delegados dos países de Leste da Europa, da Ásia, da África e das Américas do Sul e do Norte.

O Congresso Mundial em Lisboa

A delegação portuguesa encontrou em Copenhaga ambiente propício á materialização do seu objectivo principal: a realização, em Lisboa, em Junho do próximo ano, do 22.º Congresso Mundial da I. A. A.

O porto de honra oferecido pela delegação do «Chapter» português constituiu ocasião para se certificar da simpatia com que Portugal é encarado nos círculos da I. A. A. Para isso muito se ficou a dever ao director do Centro Português de Informação de Copenhaga, José Estrela Leão, e ao interesse das centenas de pessoas presentes pelos diversos tipos e marcas de vinho do Porto oferecidas pelo Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto.

No 22.º Congresso Mundial deverão participar mais de duas mil pessoas.

OS 300 ANOS DE WARRE & C.ª LD.ª

Fundada em 1670, a firma Warre & C.ª Ld.ª, produtora da marca Porto Cintra, festeja agora o seu 300.º aniversário.

Por tal motivo, editou uma bela «plaquette», profusamente ilustrada com gravuras a cores, alusivas á longa existência da empresa ou documentando as várias fases de produção daquela apreciada marca de vinho do Porto.

O TRATADO INTERNACIONAL PARA A EXTRADIÇÃO DE CRIMINOSOS

Segundo aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série), o Acordo por troca de notas concluído na cidade do Cabo e publicado por aviso inserto no «Diário do Governo», de 1 de Abril de 1970, entre os Governos de Portugal e da Botswana, estipulando que o Tratado para a Extradição de Criminosos entre Portugal e a Grã-Bretanha, assinado em Lisboa e tornado extensivo ao antigo protectorado da Bechuanalândia, continuará em vigor entre Portugal e a Rotswana até á conclusão de um novo tratado, entrou efectivamente em vigor, como se prevê no seu texto, em 1 de Agosto de 1970.

Artes plásticas

Curso de Formação Artística nas Belas-Artes

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a sua larga tradição de ensino artístico, criou e mantém desde há cinco anos o Curso de Formação Artística organizado em moldes modernos, para corresponder a novas exigências culturais e de quadros dentro do sector de «Design». A experiência destes anos conduziu a um plano cada vez mais concentrado de matérias de estudo, a fim de reforçar a devida habilitação dos alunos. As matérias das aulas de «atelier» e teóricas escalonam-se desde a preliminar «Educação visual», estruturando-se á volta de exercícios e conceitos de «Design» nas suas duas ramificações: «Equipamento e objectos» e «Comunicação visual». Um programa unido e focando um alvo bem definido, ministrado por uma equipa de professores escolhidos entre alguns dos nossos mais qualificados artistas e profissionais.

Estão desde já abertas inscrições para este curso,

MERCEDES-BENZ
220 D DIESEL

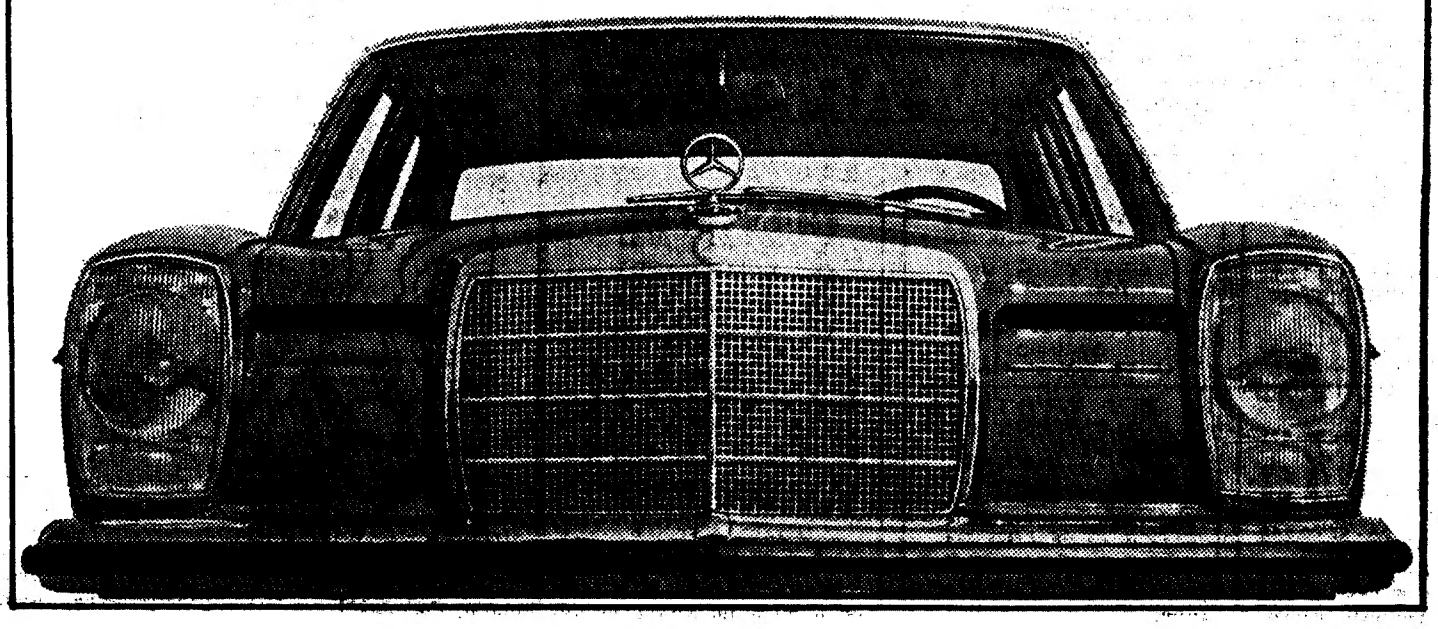
o automóvel
de comprovada
resistência e
economia excepcional
para serviços
de longa duração

O Mercedes-Benz 220 Diesel é o automóvel que melhor concretiza as razões dominantes da preferência de quem necessita de um carro para a sua actividade profissional: Grande resistência, elevada qualidade de material, segurança e economia excepcionais; elegância e sobriedade numa linha de incontestável classe.

É por isso que o Mercedes-Benz 220 Diesel é um dos carros de maior procura no mundo e que, em serviços de longa duração, melhores provas tem prestado. Um carro verdadeiramente digno do símbolo que usa, na tradição do prestígio da marca Mercedes-Benz.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão. Agentes em todo o País

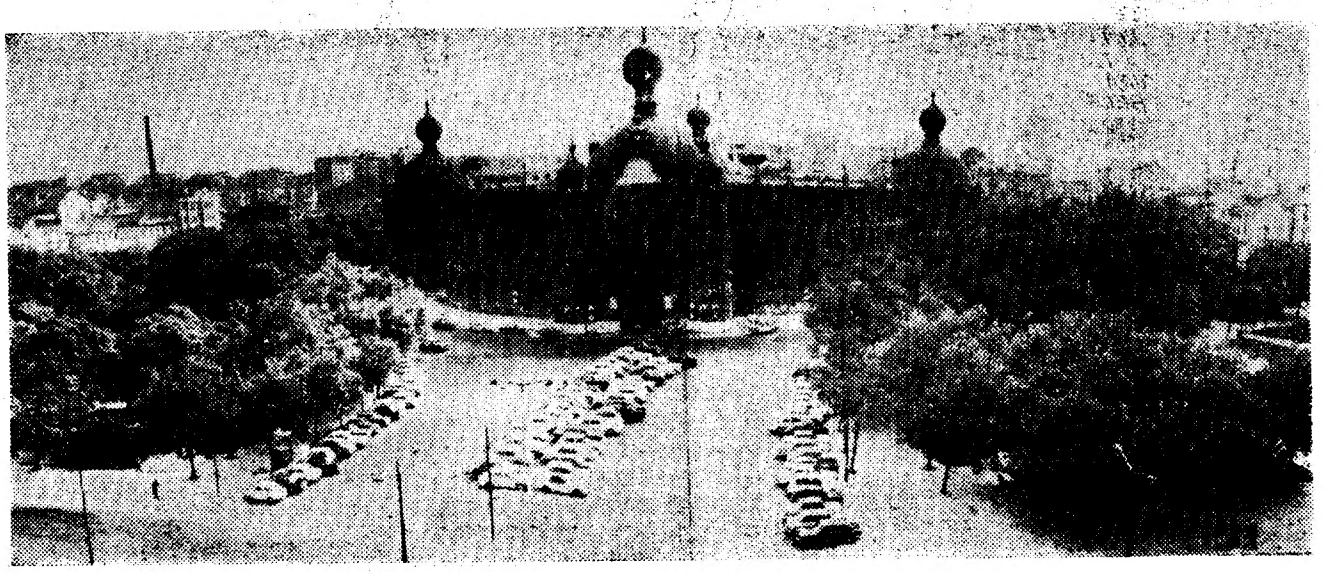
Mercedes-Benz



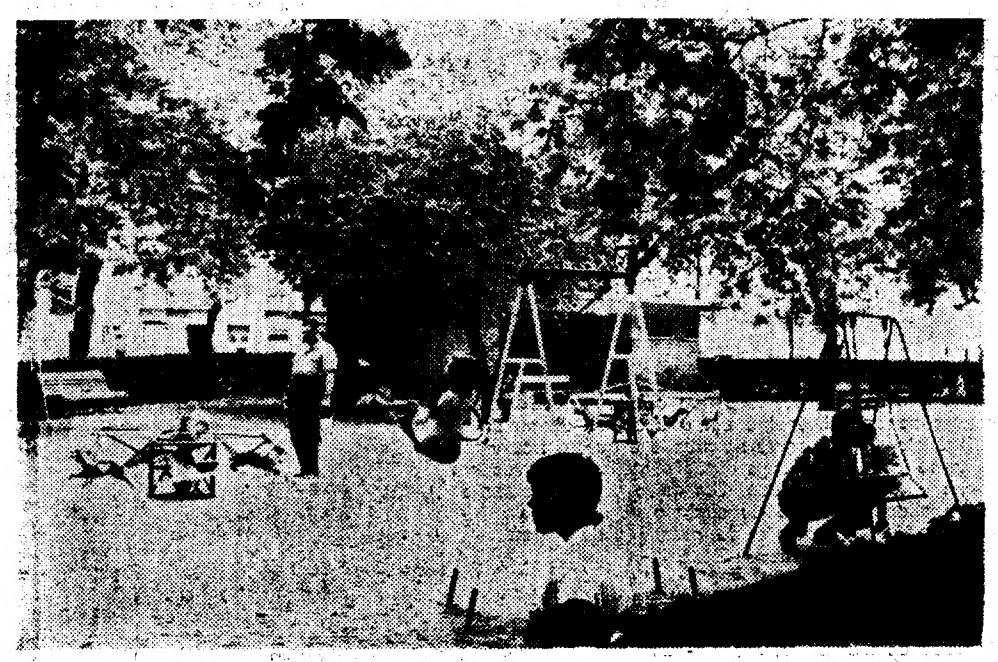
JARDINS de LISBOA

1 «O REPOUSO DOS GUERREIROS»

A medida que os espaços livres vão escasseando, mercê da invasão do homem, o citadino preocupa-se com as zonas verdes dentro da sua área de acção. Entre o concreto das edificações e o asfalto das ruas e avenidas, o homem sente a necessidade de que alguma coisa lhe lembre a origem, num diálogo de imagens gravadas e absorvidas na ocasião, com a natureza miniaturizada, à escala das urbes, dos jardins públicos.



O jardim do Marquês de Marialva serve de sala de entrada à praça do Campo Pequeno



A contribuição dos pais (atentos) é fundamental para se andar de baloiço com segurança

Com potencialidades de sonho e de desintoxicação física, os espaços verdes, ao mesmo tempo pausa no quotidiano e retorno a uma «idade de ouro» perdida, são das partes mais interessantes de qualquer cidade. Têm fauna própria, ou reunido de todas a faunas. Ali vai quem procura emprego e decidiu que, nessa manhã já não encontra; quem está de férias; quem ama; quem brinca; quem decide refugiar-se, durante algum tempo, de um dia de sol...

E por isso que cada jardim de Lisboa constitui um microcosmos, e alguns têm «clientes» rigorosamente certos. Questão de gosto, questão de oportunidade. Outros jardins estão prisioneiros da situação geográfica, condenados a simples locais de paragem ocasional, de breve descanso depois do almoço. Está neste caso o do Marquês de Marialva, frente à praça de touros do Campo Pequeno. Gente que se estende na relva e fecha os olhos por alguns momentos, gente de fato-macaco que vai voltar, daí a pouco, para o ruído da oficina. Quantos se lembrarão de ir ler a placa? Aquela placa que assinala os títulos do «patrono» da zona verde: general, estribeiro-mor de D. José, etc.

Falecido em 1799, nunca o bom do marquês lhe deve ter passado pela cabeça como ia ser célebre o seu título, transformado, com o correr dos tempos, num verdadeiro símbolo...

Integrado na zona verde, um parque infantil. Para os pequenos frequentadores do jardim do Marialva, perto das portas por onde saem, nas tardes de chama glória, os «destros» aos ombros do povo.

O jardim do Marquês voltemos ao início, serve para repouso dos «guerreiros» do dia-a-dia. Sim, os de fato-macaco.

* aceite o nosso CONVITE *

O ÊXITO DE UMA INICIATIVA POPULAR

Atingiu, sem dúvida, um êxito que se sobrepõe a todas as perspectivas a iniciativa que estamos a realizar com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol permitindo aos concorrentes (aos premiados, já se vê) jantar, ouvir o fado e dançar sem gastar dinheiro.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», enfim algumas horas agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

De facto, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares os participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor algumas horas agradáveis num dos seguintes estabelecimentos: Odággio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tagide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

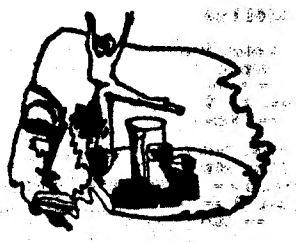
NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

17.ª COLECÇÃO
LISBOA DIA E NOITE
Boletim do dia 8 de Setembro de 1970



A sul-africana VICKIE

VICKIE E JOÃO PAULO (COM SÉRGIO BORGES) NA AMERICA DO NORTE

Tal como noticiámos oportunamente, os cançonetistas Sérgio Borges e Vickie (com o Conjunto João Paulo) partem amanhã para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, sob contrato com os empresários Francisco Penha, Artur Pereira e Amadeu Vaz, para uma curta série de espectáculos: exactamnte de 6 a 8 exibições perante plateias de portugueses ali radicados. Sérgio Borges e o Conjunto João Paulo gravaram recentemente, diversas composições para a etiqueta «Columbia», a mesma (aliás) a que pertence a sul-africana Vikie, interprete de «Try a little tenderness», Who have nothing», «Aquarius», «That lucky old sun» e «let the sunshine in».

MARIA DO CÉU: UM ROSTO PARA O TEATRO

Mais uma «giri» sobe para o degrau das discípulas. Agora trata-se de Maria do Céu, a quem o produtor José Miguel oferece oportunidade para maior destaque na revista «Alto lá com elas», que dentro de poucos dias vai subir à cena no Teatro A. B. C.

Maria do Céu tem aspirações: gravar um disco com a sua voz (em fados castiços) e atingir, nos cartazes teatrais, lugar **no meio da tabela.**

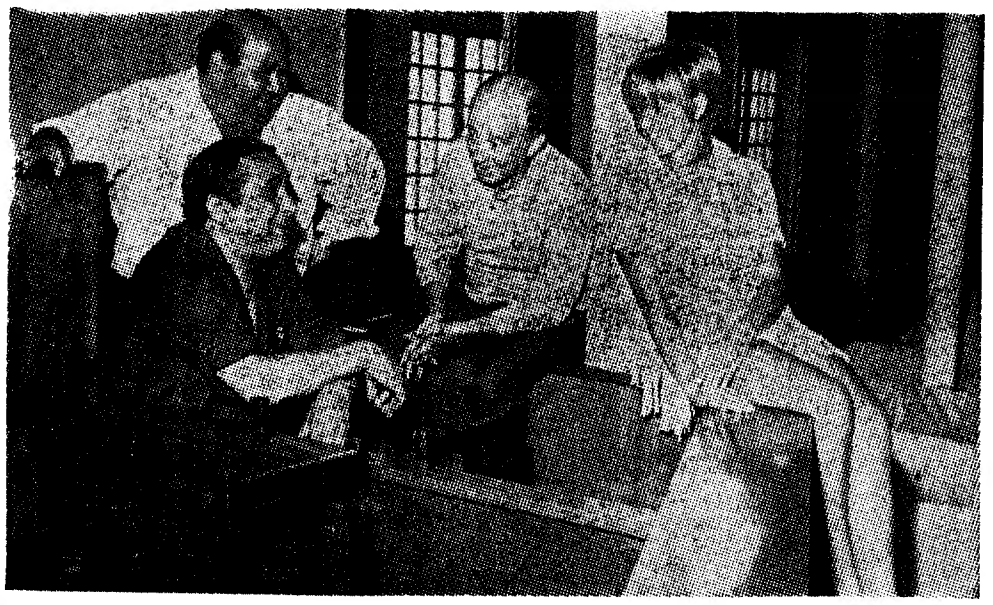
FÁBIO: DO BRASIL COM MUSICA

Fábio, que faz dupla com Odete num disco de canções para a «R. R.», é brasileiro. Filho de um violinista famoso (Fábio) e sobrinho de uma das mais prestigiosas soprano-dramáticas da América do Sul (Erália Block) formou com seus irmãos Luís, Walter e Francisco o conjunto «Serenata».

Embora grande apaixonado pela música erudita, Fábio é compositor ligeiro de nomeada em São Paulo. Neste 45 rotacões para a etiqueta de Cortez, Nicholson e Pepe, estão trechos da sua autoria.

ALEGRIA NOS ENSAIOS

No Teatro Variedades (que, segundo se diz, será derrubado pelo camartelo municipal nos primeiros meses do próximo ano) estão a decorrer os ensaios da revista «...E o Zé faz tudo!», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Do elenco fazem parte quatro nomes presentes na imagem: Vitor Mendes, Carlos Coelho, Eugénio Salvador e Florbela Queirós, aqui surpreendidos num intervalo da sua actividad.



TERESINHA ALVES EM LISBOA

De vez em quando, Teresinha Alves vem até Portugal. Fadista (ao estilo castiço) radicada há vários anos em terras brasileiras, Teresinha chegou a semana passada a Lisboa e logo assinou contrato para actuar no Casino da Póvoa de Varzim.

No seu programa de trabalho figura, também, uma deslocacão a Angola e a Moçambique, ainda antes do final do ano.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Beco do Espírito Santo 1 ✻ Telef. 863209

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo ✻ Encerra aos domingos ✻ Consome mín 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 867098 ✻ Encerra á segunda-feira

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua da Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue Lídia Ribeiro, Manra Rosa, Américo Lima, António Channo, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo

TIMPANAS

cantam: Inc Odemira, Alcindo de Carvalho Emília Reis, Luís Braga e Bernardo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ Cons. mín 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola 24 ✻ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Leonindo Gonçalves Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (violal Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ Trav. da Queimada, 10-16 ✻ Telefs. 362889 - 328503

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manue Martins ✻ Cons. mín 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas 14 ✻ Telef 327256

A KAVERNA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256. cantam: «Os 3 de Portugal», Tina Santos e Celeste Maria Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telefs. 36960 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 66 98 57 ✻ Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Passoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Melodia Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mín. 70$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328718 ✻ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Adiça, 9 ✻ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva ✻ João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam António Bessa ✻ Fernando Reis — Encerra ao domingo ✻ Cons. mín 35$00. Largo do Pereireiro, 7 (Alfama) ✻ Telef. 868505

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maxim-Bana ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 72 ✻ Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef ✻ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661 Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723

TAMILA

Morán e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

«CONSPURCADA A PRAIA DA NAZARÉ»

Do nosso leitor sr. Edgar Manuel Marques de Carvalho, de Leiria, recebemos a seguinte carta:

«No conceituado jornal de que V. é mui digno director, li no número 17,130, de 29 do corrente, uma notícia sob o título «Conspurcada a praia da Nazaré».

A notícia, que apenas está alinhavada em 7 simples linhas, não diz absolutamente nada da gravidade da situação.

Para melhor elucidação de V., aqui aponto alguns factos gravíssimos, na minha opinião e na de dezenas de pessoas, que ali se estão a passar.

Os esgotos, que têm a sua saída junto ás rochas, na parte norte da praia, estão á vista dos veraneantes, com todos os perigos que daí advêm. Como não podia deixar de ser, dada a péssima localização dos esgotos, o inevitável aconteceu: rebentamento da canalização, encontrando-se a praia de banhos, numa enorme extensão, contaminada de todas as imundícies.

À noite, não se pode passear, pois os mosquitos atormentam todos. Disso se têm ressentido os cafés e principalmente os de esplanada.

É simplesmente lamentável que, numa época em que se quer fomentar o turismo em Portugal, uma praia das de maior afluência de turistas esteja a ser grandemente afectada e destruída na sua economia e turismo, prejudicando não só a própria vila e as suas gentes.

Em dia com A MODA

Dois modelos de casaco
double-face
em pele de porco.
Mangas semi-raglan e botões de chifre.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

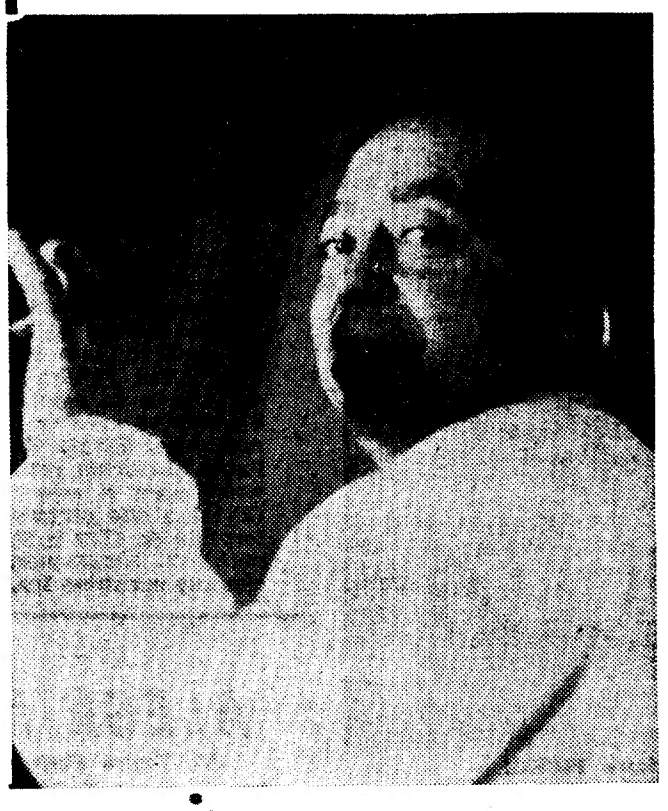
Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULIÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef 59288.
Orçamentos grátis

Festas em Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 8 — Promovidas pelos Bombeiros Voluntários, decorrem, de sábado a segunda-feira próximos, as tradicionais festas cujo programa inclui manifestações desportivas e religiosas e arraiais nocturnos.

«Não aprendi com ninguém. Foi um dom que nasceu comigo» — afirma o En(In)direita da Amadora



«DÁ-SE UM ESTALI JÁ ESTÁ!»

Algures na Amadora. Mesmo à entrada da vila, para quem segue a Estrada de Benfica. Uma olhadela à esquerda e lá está, no topo de um segundo andar, esconso, recolhido, em águas-furtadas: INDIREITA DE OSSOS.

O erro de escrita é artesanal, pois que um cartão (impresso), à campainha da porta, repõe a ortografia no seu lugar, dizendo ENDIREITA DE OSSOS. Mas, logo a seguir, em letra mais miudinha, a razão que nos fez entrar: A BEM DA NAÇÃO.

Essa é boa: A Bem da Nação, porquê?

É o próprio En(In)direita quem nos explica:

— A Bem da Nação, porque não levo, nem posso pedir, dinheiro. Alguns vêm e nem «obrigado» dizem. Outros deixam 25 tostões e há até quem espere que eu lhe dê ligaduras e adesivos de borla.

• Quem é quem?

Um Endireita não tem nome. Tem mãos. E como nos disse um dos seus consulentes: «É um homem que nos agarra, torce e, quando o osso dá um *estalinho, pronto: já está!*

No resto, a sua figura é curiosa. Lento de movimentos. Sereno de palavras. Vivo de expressões.

Veste bata branca, sobre calças e sapatos brancos. Usa apenas este aparato de enfermeiro.

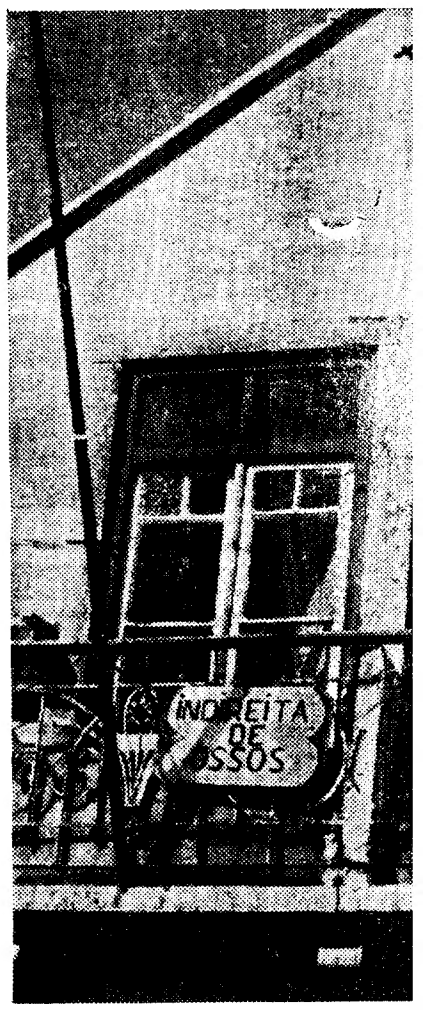
— Há quantos anos exerce, digamos, a profissão?

— Olhe, há 50. Mas, já por várias vezes, a deixei e retomei. O que se ganha (isto é: o que nos dão) não chega nem para vir, mais tarde, a pagar o enterro. Tenho pegado e largado. O povo é que aperta comigo e eu lá vou continando.

E num á parte:

«Até há um médico (que mora aqui perto da Amadora) que já cá veio com um entorse e me manda muita gente com coisas de ossos...».

A segunda-feira é um corroio na sala de espera do Endireita



Onde se vê que mes... homem p... ser

— Mas faço tenção de ir para o estrangeiro. A ver se pega. Tenho uma filha que é enfermeira na Alemanha e que me quer lá. Mas não é a única: filhos são 8 e netos 11.

E mudando o rumo à conversa:

— O que tenho, para mim, chega. Sou reformado de uma oficiana de fundição.

DIREITA DE OSSOS

A menina saiu-lhe um cotovelo e logo a mãe a levou ao Endireita: «Um estalinho e pronto: já está!»

...INHO E PRONTO:

...e, mesmo sem ortografia, um ...é ser Endireita de Ossos

— Onde era Endireita?

— Nada disso. Era serralheiro civil. Hoje já não trabalho na arte. E isto de Indireita só me dá chatices. Então, à segunda-feira, é um corropio. Depois dos domingos na praia, parece que vem tudo escangalhado. Puxo, torço, endireito. O osso dá um estalinho e já está. Mas há quem nem me dê uma palavra de agrado. E há quem me suje só a casa. Uma coisa por demais!

• Endireita por herança

O homem nasceu em S. Tomé. É levemente pigmentado. E, segundo nos conta, foi lá (na Ilha) que deu pelo seu jeito. Aliás, uma herança. É que já o seu bisavô, avô e uma tia eram En(In)direitas.

— Aprendeu com a família?

— Não aprendi com ninguém, não senhor! Foi um condão que nasceu comigo.

E passa a contar-nos como deu por esse dom.

— Eu tinha 17 anos. Com outros miúdos, andava a jogar à bola quando, a um deles, lhe saiu o osso do cotovelo. Eu puxei-lhe o braço. A coisa deu um estalo. Pronto: o rapaz ficou bom!

E mudando, novamente o rumo à conversa, queixou-se:

— Eu acho que todos os homens que tivessem este jeito (como eu) deviam ser obrigados a trabalhar no hospital. Mas...

O resto do que queria dizer ficou-lhe num encolher de ombros. Terá ele razão?

Ainda outra questão: «Também trata reumáticos?»

— Eu? Não! Só ossos torcidos ou deslocados e entorses. Até já tratei um médico que mora aqui para cima. Ele manda-me cá muita gente.

E, reflectindo, acrescenta:

— Fracturas mando eu ao hospital para serem operados e Reumáticos mando a quem saiba, que o meu jeito é só para ossos saídos e não para coisas lá dentro.

E, falando de reumatismos, ele próprio adianta:

— Olhe, a minha mulher tem, ao meio das costas, «um rego de água» que é reumático, e eu nem lhe meixo...

A mulher confirma, enquanto, à porta, entre a recepção e a cozinha, repete a quem chega e se queixa duma dor nos rins: «Se é osso, pode entrar. Se não, procure um médico.»

Assim é que é.

T. da S.

A MAIORIA «MIDDLE» É A MAIOR FORÇA POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

WASHINGTON (Agosto) — C. Wright Mills, um dos sociólogos radicais dos anos 50, notou com tristeza e frustração, pouco antes da sua morte, que os americanos «não são radicais nem liberais nem conservadores nem reaccionários: são *não accionários;* estão de fora. Se aceitarmos a definição grega de idiota — se entendermos, portanto, o idiota como um homem fechado sobre si mesmo — então devemos concluir que os cidadãos norte-americanos são, na sua grande maioria, idiotas.)

H. L. Mencken e Walter Lippmann chegaram a uma conclusão muito semelhante há 40 anos, e esta posição permanece como uma das bem-aventuranças do pensamento académico de hoje. Em 1965 Warren Miller escreveu que as eleições americanas demonstraram melhor do que qualquer outro acontecimento «como o cidadão americano típico percebia pouco de democracia: como o seu interesse pela política era frequentemente ligeiro; como ele podia sentir-se desprotegido ante o processo político...»

Houve magníficas demonstrações dessas verdades nas várias eleições de 1970. Este ano, em Nova York, as forças políticas de New York City e da capital do Estado dissiparam dinheiro, energia, paixão e os recursos dos modernos meios de propaganda numa eleição primária do Partido Democrático. Durante semanas e semanas o *New York Times* consagrou três ou quatro colunas do seu precioso espaço diário para descrever o que estava a passar-se. A TV levou todos os dias de manhã e á noite os acontecimentos á saída de estar de 19 milhões de nova-iorquinos. A 23 de Junho realizaram-se as eleições e os *media* e os políticos fizeram uma descoberta fascinante: em cada quatro democráticos de Nova York só um se tinha dado ao incómodo de votar.

Isso aconteceu em todo o país, como disse recentemente David Broder em *The Washingon Post*. Um militante republicano afirmou muito desanimado a Broder: «Em 15 anos de vida dedicada á política nunca vi desinteresse tão total e absoluto. Ninguém nos escuta: ninguém quer trabalhar para o Partido.»

Isto pode significar uma aceitação temporária do «status quo» Pode reflectir o bom-senso básico das pessoas que consideram os políticos do «ramalhete» deste ano demasiado pouco convincentes para serem tomados a sério. A unica coisa que esta apatia não traduz é que as pessoas estejam adormecidas ou que se mostrem insensíveis áquilo que Richard Scammon e Ben Wattenberg descreveram, num novo livro, como «a questão social que pode vir a dominar a política dos Anos 70».

O livro chama-se «*The Real Majority*» «A maioria real») e trata dos americanos que constituem 70 por cento do eleitorado: — os *middle*, isto é, as pessoas de classe média, de meia-idade, de mentalidade média, que não são novas, que não são pobres que não são negras. São os «americanos esquecidos» de Richard Nixon, a massa anónima, a massa média que «está farta» do crime nas ruas, dos tumultos, das desordens nos «campus», do culto da droga, dos «*hippies*», da pornografia e de todos «os aspectos pessoalmente assustadores de uma mudança social desagregadora». A soma dos seus receios é a «questão social», que Scammon e Waltenberg creditam como a força mais potente do comportamento político americano.

Eis um conceito político lamentávelmente inépido. É um desmentido oposto á noção romantica segundo a qual a política dos anos 70 e seguintes será controlada «pelos jovens, pelos pobres e pelos negros». Mas a demografia do nosso tempo não fornece apoio a noções romanticas acerca de política.

O protótipo do eleitor americano em 1970 é, segundo concluem Scammon e Wattenberg, «a dona de casa de 47 anos, dos arredores de Dayton, Ohio, cujo marido trabalha com máquinas... Saber que a senhora de Dayton tem medo de andar sózinha, pelas ruas de noite, saber que ela tem uma opinião confusa acerca de negros e direitos cívicos, porque antes de mudar para os arredores vivia num bairro que se transformou em bairro negro, saber que o cunhado dela é polícia, saber que ela não tem dinheiro para mudar se o sítio onde agora vive se *deteriorar*. Saber que ela se sente profundamente deprimida com a ideia de o filho ir para uma universidade em cujo *campus* se descobriu L. S. D., saber isso tudo é o primeiro passo para a sabedoria política contemporanea»

Estes são os eleitores que, na sua maioria, estão a observar a cena, «sentados nas bancadas laterais», aqueles milhões que ignoraram as eleições primárias em Nova York, no Texas e no Ohio.

Se Scammon e Wattenberg tiverem razão no que dizem, estes leitores estão á espera de um referendo sobre a «questão social» á espera de candidatos que digam alguma coisa ás suas preocupações e aos seus receios. E se o referendo se efectuar — tanto em Nova York como no Texas — não há duvidas nenhumas quanto ao seu resultado. Os eleitores *middle* vão votar pela «lei e ordem».

Esta situação tem tanto de promissor como de perigosa. Se as figuras políticas progressivas e lucidas da vida política dos anos 70 voltarem as costas aos problemas da dona de casa de Dayton, se rotularem as suas preocupações de «fanáticas» e «racistas», não sofrerão apenas nas urnas: abandonarão o terreno aos «Wallacistas» e darão azo, em maior ou menor grau, á repressão que nenhuma pessoa de raciocínio pode desejar.

RICHARD HARWOOD

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Tels. 4 47 30 e 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

DURAÇÃO VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES, DESDE 5 ANOS, PARA ALUNAS COM O ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR, ATÉ 3 ANOS, PARA AS QUE TÊM A FREQUÊNCIA DE LETRAS DO 5.º ANO

PARA TODAS O CURSO É REDUZIDO DE UM ANO EM CASOS ESPECIAIS DE APROVEITAMENTO

Em geral, pouco tempo após a conclusão do curso as alunas estão colocadas, quase sempre pela escola que assim satisfaz os pedidos que constantemente lhe dirigem as empresas

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUA

Director: PROF. VASCO BOTELH... DE AMARAL

Professores portugueses e estrang...

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGU...

SALAS DE ESTUDO (Áudio-...

LIÇÕES EM GLASSE...

LIÇÕES INDIVIDUAI...

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, ...

Tel. 538494

NOIVOS

As alianças e prendas o

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 25

TV dia a dia

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17: Abertura e Eurovisão — Transmissão directa do Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 9 e 45: Homens e aviões; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: História da música; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico, 22: «Bondade Fatal»; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: O Jogo da Verdade, 3.º episódio; 22 e 35: Canto de Espanha; 22 e 45: Variedades; 23 e 45: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlio»; 3 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40 Fecho. Às 18: Reabertura e Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Vamos jogar no Totobola; 19 e 55: Portugal Além da Europa; 20 e 25: Transmissão directa de Roterdão da «Taça Intercontinental», entre o Feyenoord e Estudiantes de La Plata; 22 e 15: Telejornal; 22 e 45: «Os Vingadores»; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

FUTEBOL INTERCONTINENTAL

AMANHÃ, DE ROTERDÃO (HOLANDA):

Feijenoord e Estudiantes de La Plata

PROCURAM O TÍTULO MUNDIAL DE CLUBES

Faltam poucas horas: um aliciante espectáculo de futebol é amanhã (pelas 20 e 25) transmitido do Estádio de Roterdão, na Holanda, onde se defrontam as equipas do Feijenoord e do Estudiantes, candidatos ao título (oficioso) de *«campeão mundial de clubes»*.

O Milão é o actual detentor do título: em 1960, venceu o Estudiantes por 3-0, o que atenuou a anterior derrota (por 1-2) na primeira «mão» e lhe conferiu a posse (episódica) do troféu em disputa.

Um pouco da história destes embates que principiaram por um único (e decisivo) encontro, em 1960, quando o despique entre Real Madrid e Peñarol, foi ganho pelos «merengues» por 5-1.

No ano seguinte, o Sport Lisboa e Benfica esteve envolvido na disputa. Ganhou na Luz (por 1-0), mas foi derrotado no Uruguai, pelo Peñarol (por 5-0). Na «negra», efectuada em Montevideu o triunfo sorriu aos sul-americanos por «score» tangencial: 2-1.

Em 1962, o Benfica (campeão europeu pela segunda vez) teve como adversário o Santos, de Pelé. E perdeu os dois jogos: em Santos, por 2-3; na Luz, por 2-5.

A luta, em 1963, esteve a cargo do Milão (Itália) e do Santos (Brasil). O Santos venceu a «decisiva» no Rio de Janeiro, por 1-0. Antes, cada clube tivera um êxito, curiosamente pela mesma marca: 4-2.

O Independiente e o Inter enfrentaram-se na temporada seguinte. E foi necessário realizar terceiro jogo (em Madrid), para os italianos obterem o título.

Marcas dos jogos: 0-1, 2-0 e 1-0, em relação á ordem Inter-Independiente.

Os mesmos clubes voltaram a estar frente-a-frente em 1965. O Inter não teve grandes problemas: 3-0 e 0-0 chegaram para arrumar o assunto.

Em 1966, o Peñarol ganhou os dois jogos em que o Real Madrid foi seu adversário. O resultado das duas partidas também foi igualzinho: 2-0.

O Racing (de Buenos Aires) só se desembaraçou do Celtic (de Glasgow) após três jogos, o último dos quais em Montevideu. Derrotado por 0-1 no terreno adversário, ganhou em sua casa (2-1) e, forçando o desempate, obteve (por 1-0) o título de 1967.

Estudiantes e Manchester United foram os competidores na época 1968-1969. O Estudiantes conquistou o troféu, graças ao um-zero conseguido em La Plata. Em Manchester, um «nulo» (1-1) foi o desfecho que chegou e sobrou para os malabaristas sul-americanos regressarem jubilosamente a jenates.

Por fim, em 1969, o Milan foi o triunfador do seu despique com o Estudiantes. Resultados parciais: 3-0 e 1-2.

E chegámos a esta temporada. O Feijenoord, com o seu quê de surpresa (mas os «videos» mostraram que não), bateu na final (2-1) o Celtic de Glasgow, dando-se ao luxo de responder com um golo da defesa «Izrael» a outro golo da defesa (Gemmell). O sueco Kindvall arrumou a questão.

Já na Intercontinental os holandeses foram arrancar um empate (2-2) a Buenos Aires. Cheira a campeão na terra dos queijos.

Simões, o «capitão» do Sport Lisboa e Benfica, tem o seu nome ligado á «Intercontinental»: alinhou em Montevideu (1961) no dia da primeira vitória do Peñarol

CINEMA: BONDADE FATAL

O «prato de resistência» do programa - N de hoje é o filme «Bondade fatal», que está incluido no ciclo «Encontro com Hollywood» e é interpretado por Ethel Barrymore, Maurice Evans e Angela Lansbury.

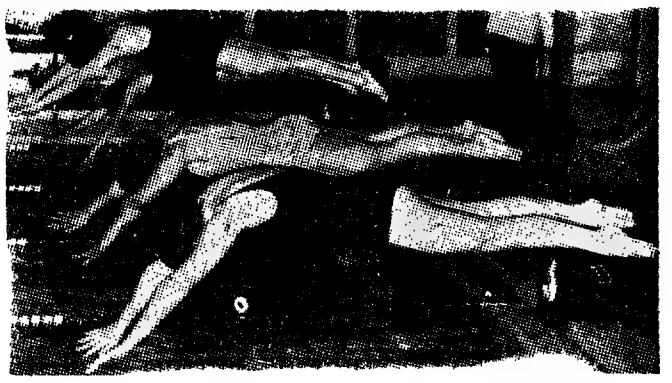
A realização de «Bondade fatal» pertence a John Sturges, também autor de «Grande invasão», «Conspiração do silêncio» e «Duelo de fogo». A história desta noite (a transmitir pelas 22 horas) foi filmada em 1950 e tem como tema a vida de uma velha senhora (caritativa e com muito dinheiro) que tem o lar pejado de obras de arte extremamente valiosas. Em sua casa só há, para além disso, lugar para um gato e uma criada. Mas, um mau dia, o **inimigo** entra no reduto: é uma quadrilha, de indivíduos gananciosos e sem qualquer escrúpulo, tentam espoliar a boa senhora. Claro que esta é Ethel Barrymore...

TEATRO DRAMÁTICO NO II CANAL

No «segundo canal», pelas 22 horas, é transmitido o terceiro episódio da série dramática «O jogo da verdade», da autoria de Costa Ferreira.

Realizado por Oliveira Costa, o episódio de hoje (denominado «A lareira está acesa») tem interpretação de Eunice Muñoz (Mina), Sinde Filipe, Josefina Silva, Helena Félix e Couto Viana. Os cenários são de António Botelho.

Sinde Filipe: ao lado de Eunice (Miwa) Muñoz, em «O jogo da verdade»



A natação portuguesa mergulha só por cá

NATAÇÃO EUROPEIA

Das 17 às 19 e 30 prossegue, de Barcelona, a transmissão dos campeonatos europeus de natação a que concorreram 26 dos 28 países inscritos na Federação Internacional: faltas (apenas) da Albânia e de Portugal. Mas, grandes turmas em prova, nomeadamente as das duas Alemanhas, da Rússia, da Suécia e da França, que podem proporcionar um belo espectáculo televisivo.

FESTIVAIS DE CINEMA

CIDADE DO MEXICO, 8 — (A. N. I.) — Segundo a promessa do presidente da Republica mexicana, Luís Echevarria, durante a campanha eleitoral, o Festival de Acapulco, suspenso no ano passado, vai ressurgir. Igualmente foram anunciadas medidas para a construção de novas salas de espectáculos.

LOCARNO, 8 — (A. N. I.) — A retrospectiva incluída no XXIII Festival Internacional de Cinema de Locarno é dedicada este ano a Claude Autant-Lara. Durante o certame, organizado pela Cinemateca Suíça, são projectadas algumas das películas mais significativas do realizador francês.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Pedra de David»; 21 e 05: Espectáculos Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Musica, só musica; 24: fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 32: Quinteto n.º 2, em dó (Boccherini). Nasciso Yepes (viola dedilhada). Quarteto Clássico de Madrid do Rádio Nacional de Espanha; 17: Discos raros (árias de ópera pelo tenor Tito Schipa); 17 e 30: Perspectivas da obra de câmara de Cherubini; 18 e 13: A Orquestra Filarmónica Promenade, direcção de Charles Mackerras; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 45: La Follia (Corelli), pela Orquestra Società Corelli); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violoncelista Janos Starker; 20 e 30: Noite de teatro: «Os anéis», de Julio Dinis, adaptação de Leopoldo de Arouio; 21 e 30 Sinfonia em dó menor, op. 27 (Suk). Orquestra Filarmónica Checa, direcção de Vaclav Talich; 22 e 33: Preludio, Aria Final (César Franck). Piano: Jean Charles Richard; 22 e 58: Fecho.

Emissão em MF 2 — 94,3 mgc/s — Às 23: Musica portuguesa da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho), Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, direcção de Frederico de Freitas; 0 h.: canções pelo tenor Cornelius van Dijk, acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, direcção de Carl Michalski; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; Sonata n.º3 (1936) (Hindemith), pelo pianista Benjamin Tupas; Sonata para viola e piano (Honegger), por Klaas Boon e Cor de Groot; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra: 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

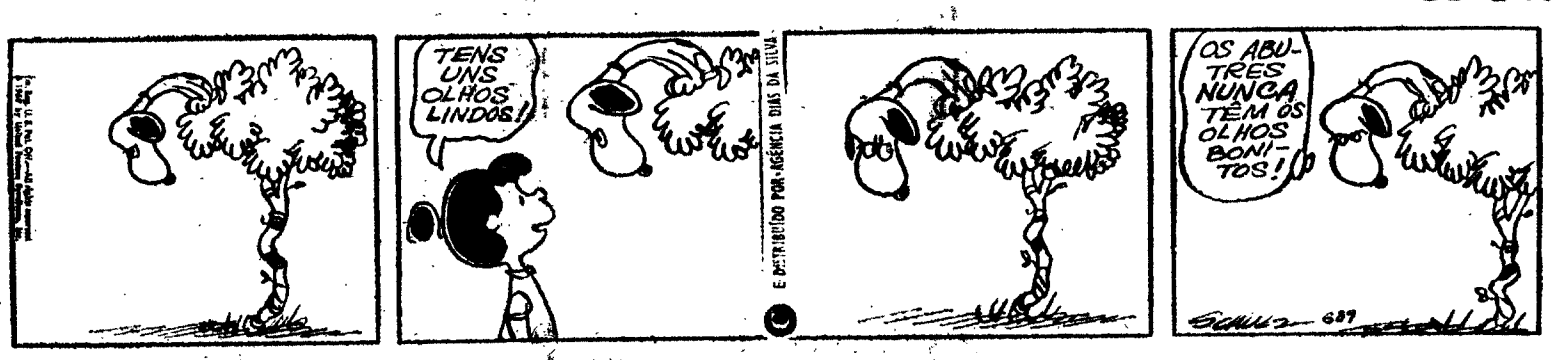
Modulação de frequência — 97.4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral: 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário: 20 e 10: Nome dia a dia; 21 e 5: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia: 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Estrelas e Canções; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

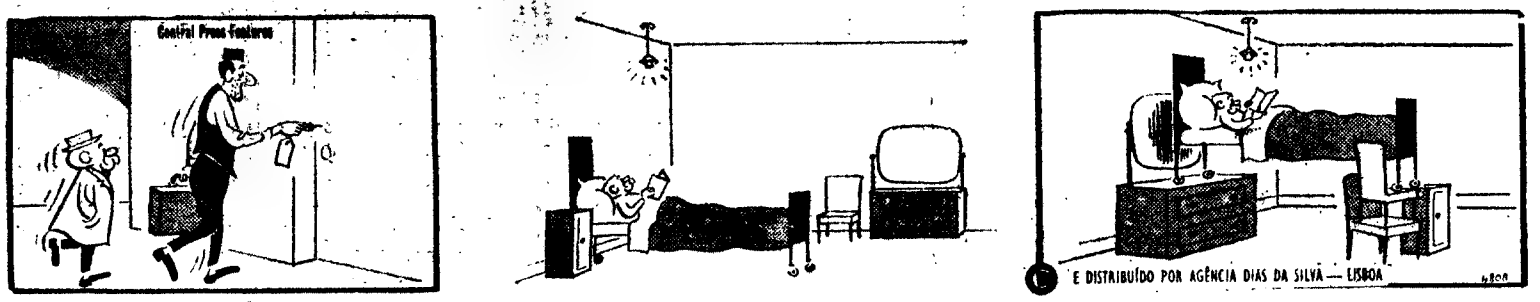
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 8 — Consta aqui que o ex-rei Carol, depois de expirar o prazo de um mês que o Governo suíço lhe concedeu para permanecer naquele país, seguirá talvez para o Canadá, onde tem uma propriedade agrícola.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ..	4	1350$00
— Madrid (2) ..	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

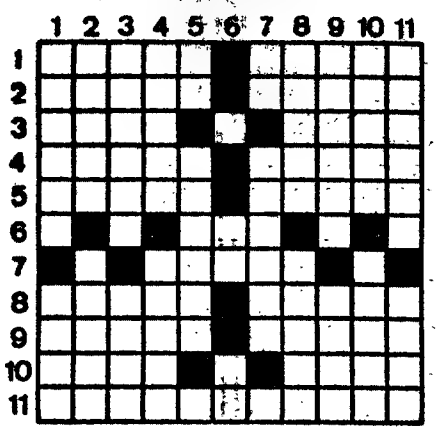
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5650

HORIZONTAIS: 1 — Pisar. Tirar. 2 — Guarnece de arames. Agarrado com as gavinhas. 3 — Cidade do Japão. Artigo definido. Semelhante. 4 — Graça. Procedera. 5 — Guarneceis de asas. Pegai. 6 — Negativa. 7 — Cadela. 8 — Golpeava. Inspirem (fig.). 9 — Matizar. Ave trepadora. 10 — Lavrar. Queimo. 11 — Ponias nova marca em.

VERTICAIS: 1 — Ronhas. Vender a crédito. 2 — Tribo indígena brasileira. Vede. 3 — Polpa dos frutos. Escarneçam. 4 — Político italiano que teve um papel importante na revolução da Sicília em 1848. Bando de animais correndo. 5 — Batráquio. Disparatar. 6 — Atmosfera. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 7 — Pronome reflexo. Desperta. 8 — Imundo. Encolerizar. 9 — Grupo de camelos. Vinho de palmeira e coco usado antigamente em medicina como tónico. 10 — Acrescentara. Adquire por parentesco ou por hereditariedade. 11 — Enfiadas. Extremidades dos braços.



Resolveu completamente este problema? Resolva agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5649

HORIZONTAIS: 1 — Catar. Regas. 2 — Amada. Arara. 3 — Selim. Impar. 4 — Ás. Rã. As. Má. 5 — TAL. Iró. 6 — Calm. opa. 7 — Sam. Cua. Ala. 8 — Ar. Coros. Ai. 9 — Femur. Sarre. 10 — Aper. PAGA. 11 — Malar. Casal.

VERTICAIS: 1 — Caspr. Safam. 2 — Ames. Carepa. 3 — TAL. Tom. Mel. 4 — Adiram. CURA. 5 — Ramal. Cor. 6 — Mur. 7 — Raial. Aos. 8 — Ermara. Sapa. 9 — Gap. Opo. Rãs. 10 — Aram. Alarga. 11 — Saras. Areal.

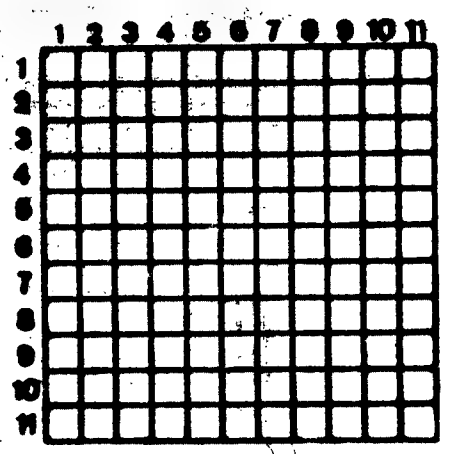
Provérbio: TAL PAGA, TAL CURA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9493

HORIZONTAIS: 1 — Articular. 2 — Preposição. Preposição. 3 — Dádiva. Consentimento. Conjunção. 4 — Artigo definido. Vila e sede de concelho do distrito de Santarém. Item. 5 — Estátua descomunal. 6 — Cidade da Roménia. Pedaço de pão embebido num líquido. 7 — Acrescentei. Ovário dos peixes. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 8 — Macia. Iguais. 9 — Pequenos barcos de recreio. Saltérios. 10 — Guarnecerá de arames. 11 — Alternativa. Freguesia do concelho de Torres Novas. Novecentos em romano.

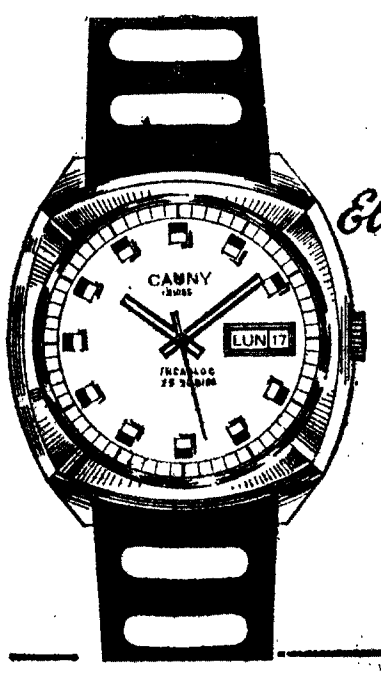
VERTICAIS: 1 — Sabor picante. Género de batráquio cujo tipo é o sapo parteiro. 2 — Artigo definido. Transfere para outro dia. 3 — Possui. Cima. 4 — Prefixo de negação. Triture. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 5 — Resto. Oiste. 6 — Ácido contido nas urinas. Li. Cânhamo de Manila. 7 — Volume. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Preposição latina que designa movimento. Sufixo que designa abundância. Fita. 9 — Caminha para cá. Misturara com ópio. 10 — Nesse lugar. Apronta. 11 — Rol. Igualmente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9492

HORIZONTAIS: 1 — Rusga. Aarão. 2 — Saiam. Prima. 3 — Iara. Ramo. 4 — Martelo. 5 — Im. Ais. Sa. 6 — Colam. Apaia. 7 — Rir. Arc. 8 — Ataco. Aneis. 9 — Raça. Até. 10 — Rio. Bom. Air. 11 — Assoa. Armão.

VERTICAIS: 1 — Rs. Sic. Arrã. 2 — Uail Mortais. 3 — Siam. Liaças. 4 — Sara. Arca. 5 — Amaram. Ba. 6 — Tl. Do. 7 — Apresa. Má. 8 — Aral. Rana. 9 — Ramo. Areiam. 10 — Amo. Sicília. 11 — Oó. Sós. Soro.



cAUNY

Elegância Personalíssima

- DATA CALENDÁRIO
- INCABLOC
- RESISTENTE
- 100 x 100
- IMPERMEÁVEL
- AUTOMÁTICO

cAUNY
Sempre exacto

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
21PAE/70	PNEUS E CAMARAS-DE-AR	400.000$00	23 OUT. 70	15H30
22PAE/70	SOBRESSALENTES P/VIATURAS UNIMOG 411	250.000$00	26 OUT. 70	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 70/DSM,
Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

Actualidade internacional

CHILE: Apoio democrata-cristão ao candidato marxista

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (R.) — O Partido Democrata-Cristão do presidente Eduardo Frei deu ontem á noite o seu apoio implícito ao candidato marxista Salvador Allende, vencedor das eleições presidenciais, o que praticamente garante a confirmação da sua eleição quado o Congresso reunir no próximo dia 24 de Outubro.

Num comunicado aqui distribuido, o Partido Democrata-Cristão critica os apelos feitos pelos partidários do candidato das direitas Jorge Alessandri, que ficou em segundo lugar, para que o Congresso repudie Allende e escolha Alessandri para presidente.

«Esses apelos pretendem modificar de forma ilegítima a conclusão lógica das eleições», diz o comunicado que constituiu a primeira indicação clara de que os democratas-cristãos apoiarão Allende no Congresso.

O presidente Frei também deu a entender que reconhece Allende como o próximo presidente, pois concedeu-lhe uma entrevista de hora e meia ontem e concordou com o seu pedido para que o Governo tome medidas no sentido de impedir perturbações da ordem e manobras contra a economia nacional.

Allende disse, após o encontro, que o presidente Frei concordou em mantê-lo informado de todos os acontecimentos políticos e económicos. O candidato marxista vencedor das eleições encontra-se preocupado com a fuga de capitais motivada pela sua promessa eleitoral de nacionalizar os bancos e todas as industrias importates.

Salvador Allende disse em Santiago que elementos das direitas foram os responsáveis pela corrida de ontem aos depósitos nos bancos privados.

PROVÁVEL APELO AOS TRABALHADORES

Allende, noutra breve declaração, disse que, se necessário, apelará para que os trabalhadores defendam a sua legítima vitória, referindo-se, aparentemente, á possibilidade de o Congresso não o confirmar como presidente

ITÁLIA: O padre casou-se e foi excomungado

TURIM, 8 — (A. N. I.) — O cardeal Michele Pellegrino anunciou ter excomungado um padre — Renzo Grande, de 37 anos — que se casou com uma antiga freira, sem autorização da Igreja — e suspendeu das suas funções outro sacerdote que celebrou a cerimónia religiosa, o padre Vittorio Merinas.

A notícia é dada numa carta aberta que o cardeal Pellegrino dirigiu aos fiéis da arquidiocese de Turim.

O casamento efectuou-se no domingo num suburbio da cidade.

ACORDO COMERCIAL PARA BREVE ENTRE A URSS E A CHINA

PEQUIM, 8. — (Por Pierre Comparet, da F. P.) — A China e a União Soviética encetaram negociações para um acordo de trocas comerciais — soube-se de diferentes fontes diplomáticas em Pequim.

As negociações — declaram as mesmas fontes — estariam a avançar de modo satisfatório e poderiam levar á assinatura do acordo antes do fim deste mês. Seria o primeiro acordo comercial concluido entre os dois países nos ultimos três anos. Negociações que decorreram em Pequim, em 1968, e em Moscovo, em 1969, não conduziram a qualsquer resultados. As trocas comerciais sino-soviéticas subordinaram-se apenas a contratos limitados e tiveram então o seu nivel mais baixo. De 1850 milhões de rublos, em 1959, as trocas baixaram para 55 milhões, em 1969.

Os peritos esperam, no entanto, que o recomeço das trocas se acentuará nos próximos anos. Em grande parte, o lugar perdido pela União Soviética no comércio externo da China está agora ocupado pelo Japão, á frente dos países que têm comércio com Pequim. Dado o papel que a U. R. S. S. desempenhou há alguns anos no equipamento da China, continua a ser um importante fornecedor de peças sobressalentes. Está apta, também a fornecer certos equipamentos mecanicos, máquinas-ferramentas e, sobretudo, material aeronáutico.

Segundo certos peritos, a China parece ter decidido estabelecer linhas aéreas internacionais num futuro próximo. Para as equipar, a União Soviética aparece como um dos raros países que poderá vender os aviões de longo percurso de que os chineses têm necessidade.

A assinatura de um acordo comercial entre a China e a União Soviética parece igualmente importante do ponto de vista político. Após a paragem dos incidentes fronteiriços (não se assinalou nenhum desde Agosto de 1969), após a nítida diminuição da guerra de propaganda que desde fins de Setembro de 1969 perdeu o seu carácter maciço e sistemático, após o anuncio da próxima troca de embaixadores entre Paquim e Moscovo e após o prosseguimento das negociações quanto á questão das fronteiras, há cerca de um ano, a assinatura de um acordo comercial surge como um novo sinal de desanuviamento, ou mesmo de melhoria das relações entre os dois países.

No entanto, não se deve esquecer que o problema fronteiriço constitui o essencial do contencioso entre Moscovo e Pequim e que quanto a este problema os progressos são muito lentos, se é que não são nulos.

Ofensiva no Camboja para romper o cerco à capital

PHNOM PENH, 8 — (A. N. I.) — As tropas cambojanas estão a movimentar-se hoje numa acção que é considerada pelos observadores militares como «a maior ofensiva cambojana da guerra» numa campanha para romper o cerco feito há 56 dias pelos comunistas a Phnom Penh.

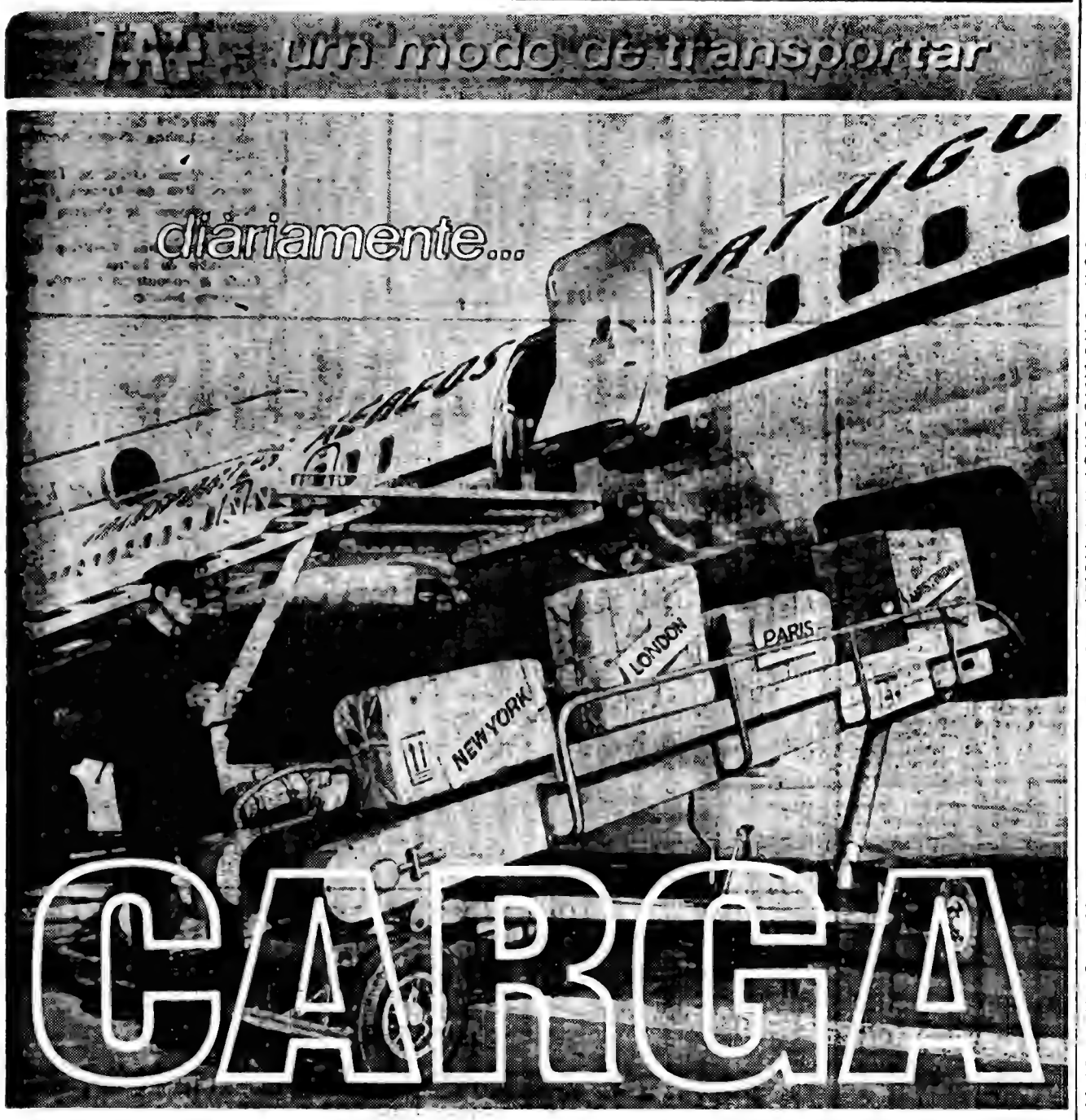
Sabe-se que na grande ofensiva cambojana em curso participam também tropas sul-vietnamianas.

GUERRA CIVIL

HONG-KONG, 8 — (R.) — Um informador do príncipe Sihanouk em Pequim desmentiu que a luta travada no Camboja seja resultante de uma invasão de comunistas vietnamianos, e disse que se trata de uma guerra civil desencadeada pelo próprio povo do Camboja.

O informador disse que, durante a recente visita do vice-presidente Spiro Agnew a Phnom Penh, «o chamado chefe de Estado Khmer, Cheng Heng, teve a audácia de afirmar ao seu patrão Ianque que a luta não é uma guerra civil, mas sim provocada por uma invasão de comunistas vietnamianos».

Segundo afirmou, os relatos dos jornalistas ocidentais que estiveram em poder dos guerrilheiros e foram libertados provam que a luta é travada por cambojanos.



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

Através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Um murro de Frank Sinatra valeu-lhe uma pistola apontada à cabeça

LAS VEGAS, 8 — (R.) — Frank Sinatra foi hoje convocado para regressar a Las Vegas a fim de relatar o incidente ocorrido no domingo de manhã e em que é acusado de ter agredido o gerente de um casino que o ameaçou com uma pistola.

O «sheriff» Ralph Lamb confirma que Sanford Waterman foi acusado e detido por tentativa de agressão com arma de fogo, sendo mais tarde posto em liberdade.

Waterman é um membro da gerência do Caesar's Palace onde Sinatra iniciou na quinta-feira passada uma actuação que devia durar até ao dia 20.

Contudo, o «sheriff» desmentiu que Sinatra tivesse sido convocado para ser interrogado sobre associações ilegais.

Segundo testemunhas o incidente de domingo ocorreu após Sinatra ter pedido que o limite de apostas no jogo de «baccarat» fosse elevado para 16 000 dólares. O limite normal é de 2000 e já tinha subido para 8000, segundo se afirma a pedido de Frank Sinatra.

Nesse momento, Waterman fez qualquer observação a Sinatra que lhe atirou uma mão cheia de fichas á cara. Houve a seguir um corpo-a-corpo e discussão com a respectiva tentativa de separação. Então Sinatra procurou sair mas Waterman fechou-lhe a porta no braço que tinha sido operado há pouco.

Sinatra abriu a porta retirando o braço e pregou um murro na cara do gerente com o braço bom. Este puxou de um revólver calibre 38 apontou-o para a cabeça de Sinatra e desafiou-o a bater-lhe outra vez.

O gerente do casino que está em boas relações com Sinatra declarou que o cantor lhe tinha garantido que continuaria a cumprir o contrato logo que o braço estivesse bom e depois de acabar um filme que vai rodar brevemente.

Hoje o jornal «Las Vegas Sun» informa que Sinatra declarou que não processaria Waterman pois o incidente tinha sido de pouca importancia.

Começou a terceira conferência dos países não-alinhados

LUSAKA, 8 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda da Zambia abriu hoje a terceira conferência de alto nível dos países não-alinhados.

Assistiram á cerimónia inaugural cerca de 25 chefes do Estado ou de Governo, incluindo um imperador, um rei, um arcebispo e 14 presidentes.

Encontravam-se ao todo representados mais de 50 países em torno da enorme mesa oval, além de cerca de uma dezena de observadores.

Durante a conferência, que deve durar três dias, serão discutidos problemas políticos e económicos que afectam os países resolvidos a manterem-se de fora dos grandes blocos.

O presidente Kaunda pediu ás delegações um minuto de silêncio em honra dos que caíram pela liberdade

FORAM DETIDOS QUATRO JORNALISTAS ESTRANGEIROS

Fontes bem informadas revelaram, entretanto, que a Polícia da Zambia deteve quatro jornalistas estrangeiros vindos da Rodésia e da África do Sul, para fazerem a cobertura da conferência cimeira dos não-alinhados.

Outro jornalista residente em Joanesburgo sofreu um ataque cardíaco depois da Polícia o ter ido procurar e foi levado para o hospital.

INGLATERRA E CEE

POLÍTICA DE ESPERA DOS SINDICATOS

BRINGHTON, 8 — (F. P.) — A política do «wait and see» (esperar e ver) em relação ao Mercado Comum, defendida pelo Conselho Geral do TUC, tem agora grandes possibilidades de ser adoptada pelo Trade Unions Congress, reunido actualmente em Bringhton.

A delegação do sindicato dos metalúrgicos (1,1 milhão de membros), com efeito, decidiu hoje apoiar a recomendação do Conselho Geral quanto ao aguardar os resultados das negociações de Genebra antes de se pronunciar relativamente á candidatura britanica á C. E. E. Com este forte apoio, Victor Feather, secretário-geral do TUC, pode agora esperar a rejeição da moção apoiada por Clive Jenkins, chefe do sindicato dos funcionários superiores, condenando a candidatura britanica. O debate e o voto desta moção terão lugar quinta-feira.

Por outro lado, o assunto imediato de preocupação para os congressistas de Bringhton é a intenção do Governo produzir uma lei social destinada a lutar contra as greves espontaneas.

Ao abordar esta manhã este assunto, o TUC dirigirá ao Governo de Edward Heath a seguinte mensagem: Os sindicalistas britanicos não recuam perante nenhum meio para defenderem os seus direitos e as suas prerrogativas contra a ingerência da administração conservadora.

PATO COM OURO

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — O caçador Ivan Kizim matou um pato e quando se preparava para o comer, verificou que no estômago do palmípede havia uma pepita de ouro puro.

A ave foi morta na Rússia central, onde não existem jazidas de ouro.

CÓLERA: MAIS SETE CASOS EM ISRAEL

JERUSALÉM, 8 — (F. P.) — Mais sete casos de cólera, a maior parte entre a população judaica de Jerusalém, foram assinalados ontem pelo Ministério da Saúde.

Sobe assim para 66 o número total dos casos de cólera em Israel, desde que a epidemia fez a sua aparição. Trinta e oito doentes estão agora curados e houve apenas uma morte, a de uma garota árabe que os pais não tinham mandado para o hospital a tempo.

Participação dos trabalhadores brasileiros nos lucros

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — O general Emílio Garrastazu Medici, presidente da república do Brasil, promulgou ontem uma lei que institui a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Cada trabalhador — prevê a lei — terá a sua própria caderneta de participação, na qual serão efectuados os depósitos em função do salário e da sua antiguidade na empresa.

UM TUFÃO CAUSOU 66 MORTOS E DESAPARECIDOS NA FORMOSA

TAIPÉ, 8—O tufão «Fran» matou 25 pessoas no Norte da Formosa, segundo anunciou a noite passada a Polícia.

Um informador disse terem sido dadas como desaparecidas 41 pessoas, tendo sido destruídas pelo tufão mais de 600 casas

Na sua maior parte, as vítimas deveram-se ás inundações e desprendimentos de terras que se seguiram a chuvas diluvianas.

Explosão numa linha férrea

VENTIMIGLIA (Itália), 8 — (A. N. I.) — Uma bomba explodiu na via férrea, perto de Ventimiglia, pouco depois de ter passado o rápido Paris-Ventimiglia. A Polícia anuncia ter encontrado uma outra bomba por explodir naquele local.

A explosão, que não causou feridos, nem graves danos na via férrea, quebrou os vidros das janelas das casas próximas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

(EMPRESA FARMACEUTICA)

Somos uma empresa com sede em Lisboa, integrada em rede internacional e em fase de rápido desenvolvimento.

PROCURAMOS LICENCIADO EM FINANÇAS OU ECONOMIA

ou Contabilista, inscrito como técnico de contas, para chefiar a equipa responsável pela Contabilidade (Orçamentos, Tesouraria, Compras, Relações com Organismos Oficiais, Facturação, etc.). O posto comporta a orientação destas funções com utilização de técnicas modernas de gestão e instrumentos actualizados (mecanização contabilística, ordenador IBM).

VALORIZAMOS NO CANDIDATO

— Experiência profissional nalgum dos campos indicados
— Desejo de aperfeiçoamento profissional, que será ajudado pela empresa
— Hábito de trabalho metódico e organizado
— Capacidade de suscitar cooperação de outras pessoas
— Conhecimentos de inglês ou espanhol
— Idade até 33 anos.

ESPERAMOS COM INTERESSE A SUA CARTA

dando pormenor do seu historial escolar e profissional e indicando o nível de ordenado pretendido.

Trataremos confidencialmente. Se o desejar devolveremos a carta.

Resposta a este jornal ao n.º 580.

TOTOBOLA

HORAS NOVAS
E PRÉMIOS MAIORES
PARA A NOVA ÉPOCA

EM LISBOA E NO PORTO
AOS SÁBADOS AS 12 HORAS
SERVIÇOS DE ÚLTIMA HORA ATÉ ÀS 17h
NA PROVÍNCIA
AS AGÊNCIAS ENCERRAM 24 HORAS MAIS CEDO DO QUE ANTIGAMENTE

O SECRETÁRIO DO TRABALHO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 8 — Vindo da Guarda chegou esta manhã a esta cidade o secretário de Estado do Trabalho e Previdência que aqui se deslocou em visita de trabalho.

Recebido pelas autoridades locais, aquele membro do Governo reuniu-se com o delegado do I. N. T. P. nesta cidade e com outros elementos dependentes do Ministério das Corporações. A esta reunião seguiu-se outra com os delegados do I. N. T. P. na Covilhã, Guarda e Viseu.

De tarde o secretário de Estado visitou as instalações da Caixa de Previdência e o Posto Médico dos Lanifícios, para depois se reunir na Câmara Municipal, com os responsáveis da organização corporativa cujos dirigentes lhe ofereceram um jantar.

O dr. Silva Pinto, que pernoita no Hotel da Serra, seguirá amanhã de manhã para Castelo Branco, onde terá igualmente reuniões de trabalho, regressando a Lisboa ao fim da tarde

REPRESENTAÇÃO DA TAP ÀS FESTAS DA PADROEIRA DA AVIAÇÃO

A convite do presidente da respectiva comissão organizadora, e a fim de representarem a TAP nas festividades comemorativas do cinquentenário de Nossa Senhora do Loreto como padroeira da Aviação, partiram para aquela cidade italiana o comandante Francisco Amado da Cunha, a assistente de bordo chefe D. Maria do Socorro Piçarra e o comissário de bordo José Manuel Rosa.

O comandante Amado da Cunha foi o piloto do avião em que Sua Santidade Paulo VI viajou entre Roma e Fátima, em 1967, e os seus dois acompanhantes faziam também parte da tripulação do avião papal.

Como oferta da TAP, aqueles seus empregados superiores transportaram para o Santuário do Loreto um objecto de culto em prata portuguesa.

Portugal presente na Feira de Pretória

PRETÓRIA, 8. — (A. N. I.) — Portugal esteve presente, pela primeira vez, na feira comercial que ontem terminou em Pretória, apresentando vasta gama de produtos das suas províncias na Metrópole e de Angola e Moçambique.

Foi dado particular destaque, no pavilhão português, á produção de petróleo em Angola, ao desenvolvimento do sistema de transportes, ao progresso económico e ás atracções turísticas do Portugal africano.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Foi dedicada ao Dia Nacional do Brasil, a reunião efectuada hoje no Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Ruy Pires Branco e com a presença do sr. embaixador do Brasil, prof. Gama e Silva, e elevado número de rotários, convidados e visitantes.

As apresentações protocolares estiveram a cargo do sr. Wenceslau Sarmento e o expediente da secretaria foi pelo sr. prof. Gama e Silva.

Referiram-se ao Brasil e ás boas relações luso-brasileiras o presidente e os srs. dr. Ângelo d'Almeida Ribeiro e prof. Erasmo Chaves. Por último, o embaixador agradeceu as palavras que foram dirigidas ao seu país.

Precedeu o almoço a homenagem ás bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal, lido pelo eng.º Guimarães Ferreira.

CARPETES – PASSADEIRAS – TAPETES

TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFO

SALDOS

BOA OCASIÃO PARA COMPRAR

TAPETES desde	15$00
PASSADEIRAS desde	65$00
CARPETES desde..............	120$00
RETALHOS DE TECIDOS desde	5$00
TECIDOS EM SEDA desde ...	25$00
VELUDOS desde	70$00
VOIL e MARQUISETE desde	**16$00**

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS. OS NOSSOS **SALDOS** NÃO SÃO FABRICADOS PARA **SALDAR**

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º

(Esquina Rua Prata)

†

Abel Govêa Barreto de Lara

FALECEU

Sua mulher, filhos, genro, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tel. 638026 - 636833

Necrologia

FALECIMENTOS

Abel Govêa Barreto de Lara

Faleceu o sr. Abel Govêa Barreto de Lara, de 82 anos, natural de Malhada Sorda (Almeida), casado com a sr.ª D. Alda Amélia da Silva Filipe e Lara e pai do deputado sr. Álvaro Barreto de Lara. O funeral, a cargo da Antiga Agência Lourenço, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

DR. BREDA SIMÕES

O dr. Breda Simões, subdirector do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, foi empossado, esta tarde, no cargo de director do Instituto de Orientação Profissional pelo director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

O Congresso Luso-Espanhol de Medicina do Trabalho estuda os riscos profissionais

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Com sessões de trabalho de manhã e de tarde, dedicadas a temas referentes a «Riscos profissionais», prosseguiu o I Colóquio Luso-Espanhol de Medicina do Trabalho, integrado nas VIII Jornadas Médicas da Figueira da Foz, no qual participam cerca de 200 congressistas, 50 dos quais de nacionalidade espanhola, sob a presidência dos prof. Miller Guerra e do dr. Narciso Perales y Herrero.

Ontem, na primeira sessão de trabalhos, o prof. Miller Guerra falou sobre «A política social e os progressos da medicina moderna».

Esta manhã os drs. Afonso Botelho, Villalon Vullon, Guido Trabuchelli Hipola e J. N. Cuadrillero Gil apresentaram comunicações subordinadas ao tema geral de prevenção de riscos profissionais.

De tarde o dr. A. Velo Paradero falou sobre «a prevenção de riscos profissionais em caso de neblina em estações de portagem nas auto-estradas»; Fernando Veloso Feijó apresentou uma comunicação sobre a dinâmica de segurança. Seguiram-se as comunicações «A prevenção da ordem profissional em abastecimento de aviões a jacto», pelo dr. Nuno A. Ribeiro; «Pelícuias en color sobre equipo movil de reconoscimiento y transporte de acidentados», pelo dr. J. M. Martin Perez; «O papel do médico do trabalho e do engenheiro de segurança nas empresas industriais e a necessidade da sua actuação coordenadora», pelo eng.º Artur S. C. Rodrigues; «La fotoradiografia en la prevention de las neumoconioses», pelo dr. E. Garrido Lopez; «Inquérito ao acidente de trabalho», pelo dr. Álvaro Durão; «Prevenção dos riscos profissionais», pelo dr. Florentino Costa Ramos; e «Análise psicológica e fisiológica do trabalho», pelo dr. Franklim Lima.

Foram ainda apresentadas comunicações pelos drs. Maria Alba de Castro, Fernando B. de Castro, Sousa Ramalcosa e N. de Lima, Artamendol Muguerza e M. J. Rodrigues Veloso.

À noite, os participantes assitem a um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5% ...	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c. ...	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série c.	700$	700$	—
Cautelas 3.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	490$	—
A P I 5% 56	—	860$	—
A P I 5% 58	850$	850$	—
C P 4 1/2% 65	—	900$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	920$
C U F 6% 68	—	900$	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	775$	770$	—
Gás Elect 5% 58	—	760$	—
Gás Elect 5% 59	770$	770$	—
Gás Elect 5% 62	940$	940$	945$
Gás Elect 5% 63	940$	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	930$
Gás Elect 5% 67	—	940$	950$
H E A Alentejo 5%...	—	750$	—
H Cávado 5%	—	755$	—
H E Cávado 6%	—	920$	—
H E Douro 5%	—	710$	750$
H E Douro 6%	940$	935$	950$
H E Norte Port 5%...	—	—	—
H E S Estrela 6% ...	—	930$	935$
Lisnave 6%	—	780$	—
H E Zêzere 5% 55 ...	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	900$	—
Metropolitano 4%	820$	810$	820$
Metropolitano 5 3/4% .	960$	940$	—
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac Elect 5%	—	—	790$
N tratos 5%	—	—	770$
N tratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	—	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	830$	840$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port. 5%...	—	750$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	75$	—
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	820$	820$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	81$	83$
Cabinda	219$	219$	223$
Diamantes Angola	2.360$	3 355$	2.380$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	89$	88$5	90$
Sonefe n.	—	422$	430$
Sonefe p.	435$	435$	436$
Zambézia	80$	49$5	80$
Diversas			
Lidlo	—	—	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.710$	—
Petroquímica	1.700$	1.690$	1710$
Port e Colónias	—	1.400$	1.450$
Port Celulose	4.020$	4 010$	4.050$
Port Pesca	—	—	1.100$
Port Tabacos	715$	710$	715$
Sacor	—	4 600$	4.650$
Siderurgia Nac	2.270$	2.250$	2.280$
Sore	3 150$	3.140$	—
Tabacos de Portugal ...	—	1.700$	1.780$
Tabaqueira	—	6,800$	6 900$
U F Azoto	771$	770$	771$
Agua Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	405$	—
Águas Lisboa 36	392$	392$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade nom	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	750$	780$
Gás Elect	428$5	428$	428$5
H E Alto Alentejo ...	190$5	190$5	192$
H E Norte Portugal ...	—	270$	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	183$5	183$5	184$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$2	201$1
F I D E S	—	121$4	125$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg : ALMEIRO — Telex. 1471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.320$	2 315$	2.330$
Alentejo	1.190$	1.180$	1.190$
Angola	—	3 575$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.900$	8.900$	8.950$
E Santo	20.700$	20.700$	20.800$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	21.000$
Fomento	2.510$	2.500$	2.540$
L G Açores p.	6.780$	6 780$	6.780$
L G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.470$	5.465$	5.490$
Portugal n.	—	3.100$	3.200$
Portugal p.	—	3.900$	3.950$
Totta Aliança	5.875$	5 875$	5.900$
Ultramarino n.	3.450$	3.440$	3.450$
Ultramarino p	3.780$	3 770$	3 790$
Seguros			
Alentejo	145$5	145$5	146$
Douro	—	—	—
Mundial	975$	970$	980$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25 000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$	775$
Ag Cassequel	651$	650$	655$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag. S Tomé e Príncipe.	—	275$	—
Boror	130$	125$	130$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	1/9/70	7/9/70	8/9/70
GERAL	148,2	147,7	147,9
METROPOL. ...	141,2	141,0	141,0
ULTRAM.	199,8	197,1	198,8

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	33$50	36$00
Alemanha — Marco ...	7$75	8$05
América:		
—Dólares, de 1 e 2...	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$555	$585
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$0435	$0465
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

As embalagens das conservas criticadas nos E. U. A.

NOVA BEDFORD (MASSACHUSETTS), 8 — (A.N.I.) — «Nós continuamos apegados á ideia de que a apresentação das sardinhas portuguesas nas actuais embalagens, onde não houve práticamente progresso desde há meio século, é um tanto responsável pelo facto de cada vez menos norte-americanos preferirem essas sardinhas. E, uma vez mais, chamamos a atenção de quem superintende no assunto» — escreve o «Diário de Notícias» de Nova Bedford, no seu «comentário do dia».

NOVOS POSTOS FRONTEIRIÇOS ESPANHÓIS?

ORENSE (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Novos postos fronteiriços com Portugal, um em Lovios e outro em Portela de Home, na província de Orense, serão abertos em breve — afirmou aos jornalistas o governador civil, Guillermo Fernandez. Este afirmou ainda que trocou impressões recentemente, em Madrid, com o director-geral da Segurança espanhola e que era muito possível que ainda este ano se fizesse a abertura dos referidos postos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO

F. BERNARDINO TRIUNFOU

NO «IV CIRCUITO DAS VINDIMAS»

Com a presença de ciclistas do Sporting, Ambar, Coelima e Ginásio de Tavira, disputou-se em Palmela o «IV Circuito das Vindimas», na extensão de 60 km (4 voltas a um circuito de 15 km). A vitória pertenceu a Firmino Bernardino, vencedor do Prémio da Montanha, tendo o Sporting triunfado por equipas.

Classificações

INDIVIDUAL — 1.º, Firmino Bernardino (Sporting), 1 h. 30 m. e 10 s.; 2.º, Emiliano Dionísio (Sporting), m. t.; 3.º, Manuel Luís (Sporting), m. t.; 4.º, Henrique Silva (Ambar), m. t.; 6.º, Manuel Mestre (Tavira), 1.35.50; 7.º, Leonel Miranda (Sporting), 1.36.17; 8.º, Sousa Vieira (Ambar), 1.36.49; 9.º, José Madeira (Tavira), m. t.; 10.º, Joaquim Moreira (Coelima), 1.36.55.

POR EQUIPAS — 1.º Sporting, 4.35.55; 2.º, Ambar, 4.49.19; 3.º, Ginásio de Tavira, 4.49.58; 4.º, Coelima, 4-51-16.

Agostinho: 6.º lugar em Aulre

Com a presença de muitos dos mais famosos ciclistas do Mundo, disputou-se o Circuito de Aulre, de 150 quilómetros. A chegada dos primeiros fez-se em pelotão, triunfando o excepcional *sprinter* belga Walter Godefroot, seguido, com o mesmo tempo, de Franco Bitossi, Eddy Merckx, Van Springel, Guimard, Joaquim Agostinho, Eric de Vlaeninck e Alair Vasseur.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

PARA HOJE

ASSEMBLEIA — Do Futebol Clube Barreirense, ás 21, para apreciar, discutir e votar a proposta da direcção para atender á precária situção financeira do clube.

FUTEBOL — Sorteio dos Campeonatos de Juniores e Juvenis e Taça de Honra, na Associação de Futebol de Leiria, ás 22.

HÓQUEI EM PATINS — Taça Padre Miguel (infantis): Paço de Arcos-Salesiana, às 21, no rinque de Paço de Arcos.

TRINTA E DUAS EQUIPAS

NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL?

BUDAPESTE, 8 — (A. N. I.) — São propostas modificações ás regras do Campeonato Mundial de Futebol, por Sandor Barcs, vice-presidente da U.E.F.A. (União Europeia de Futebol) num artigo publicado pelo diário de Budapeste «Magyar Hirlap».

Barcs sugere que vão á fase final 32 equipas (em vez das actuais 16), que na primeira fase jogariam aos pares, por sorteio, ficando eliminadas as 16 vencidas.

Na segunda fase, as vencedoras voltariam a defrontar-se aos pares, por sorteio, e as oito vencedoras formavam dois grupos de quatro, que fariam três jogos, no sistema de campeonato.

Os vencedores de dois grupos iriam á final para o primeiro e o segundo lugares e os segundos classificados disputariam o terceiro e o quarto lugares do campeonato.

Notícias do basquetebol

VÍTOR HUGO NO ATENEU

● A cerca de três semanas do início das competições respeitantes á época de 1970-71 começam-se já a definir-se as posições de treinadores e jogadores de basquetebol, em relação aos clubes. Assim, Vítor Hugo, um dos técnicos mais pretendidos esta época, acabou por ingressar no Ateneu.

● Reis Pires, que tem representado a Académica de Coimbra, vai voltar para Lisboa, segundo ele próprio informou. E deve vestir a camisola do Belenenses, que surpreendentemente comanda a corrida dos interessados, em que se contam também Benfica e Ateneu.

● Adérito, ex-treinador das equipas de um organismo corporativo, é o novo técnico do Atlético tendo já iniciado as suas funções.

● Também o Sporting começou a semana passada a sua preparação, no Estádio Alvalade, com todos os seus elementos inclusive o treinador Hermínio Barreto.

● Em contrapartida, o Benfica, se bem que tivesse marcado para 1 do corrente o início dos seus trabalhos, com a saída inesperada de Griffin, vê alterar-se ligeiramente o seu programa uma vez que ainda não tem substituto para o treinador americano.

CONCURSO HÍPICO EM VILAMOURA

Inicia-se ás 15 horas da próxima quinta-feira o III Concurso Hípico de Vilamoura, uma realização que já nos anos anteriores constituiu apreciável êxito na graciosa e progressiva vila turística, que se situa no Algarve, a poucos quilómetros de Albufeira.

O programa marcado para o primeiro dia prevê as provas engenheiros «João Olias Maldonado» e «Alberto Saraiva e Sousa», destinadas a cavaleiros juniores e discípulos. Seguir-se-á a prova «Camara Municipal de Loulé», para cavalos de 3.ª categoria, e a «Golf Inns International de Vilamoura», para cavalos de 1.ª e 2.ª categorias, segundo a Tabela A mista.

O dia 11, segundo dia do concurso, será reservado ás provas de Ensino e Alta Escola. Serão disputadas as taças «Hotel Balaia» e «Prémio Restaurante Castelo»; este ultimo em competição desde o II Concurso de Vilamoura. Haverá, igualmente, um interessante e original concurso de carros algarvios puxados a cavalos ou muares.

Duas corridas de trote atrelado (uma de 2200 e outra de 2600 metros), constituirão as provas principais a disputar no sábado (12). Em disputa estarão os prémios «Turf Club» e «Comissão Regional de Turismo do Algarve». Serão também efectuadas as provas reservadas a cavaleiros juniores e discípulos (prémios «Eng.º João Carlos Sobral Meireles» e «Dr. Pearce de Azevedo») e as provas hípicas de Caça e de Regularidade.

O Aero Clube promove um curso de paraquedismo

O Aero Clube de Portugal vai organizar, no próximo mês de Outubro, um curso de pára-quedismo desportivo, para o qual se encontram, desde já, abertas as inscrições.

a Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1x2 totoBOLA

O NOVO REGULAMENTO

Com a nova época — 1970/71 — entra em vigor um novo regulamento dos concursos do Totobola. Homologado pelo Secretário de Estado da Saúde e Assistência, em 7 de Agosto último, foi publicado no «Diário do Governo» n.º 209 — III série, de 9 de Setembro corrente.

Não são muitas as alterações que apresenta, relativamente ao regulamento anterior. Entre as principais, apontam-se:

— *inclusão dos jogos disputados no sábado à noite;*
— *aumento dos grupos de apostas múltiplas permitidas em cada bilhete;*
— *pagamento de uma taxa, por cada bilhete entregue nos serviços de «última hora».*

O «*Regulamento Geral dos Concursos*» pode ser consultado em qualquer agência do Totobola. Um extracto das regras mais importantes consta do «*Guia do Apostador*», que no início das épocas é distribuído pelas agências.

VAMOS FALAR DE «SISTEMAS»...

Muitos são os totobolistas que utilizam sistemas para as suas apostas, mas muitos outros gostariam, talvez, de se iniciarem nessa técnica simples que habitualmente se designa por «desdobramentos». Nesta secção propomo-nos falar de tudo quanto se relaciona com esses «desdobramentos», começando, naturalmente, pelas noções mais simples, destinadas aos que ainda não têm conhecimentos da matéria.

Por exemplo: uma «múltipla de 243 apostas (5 triplas) custa 486$00, garantindo naturalmente esses 5 resultados certos. Num sistema em redução para 12, as mesmas 5 triplas podem conseguir-se com 27 apostas, o que custará 54$00. É nove vezes mais barato! Simplesmente, essas 5 triplas já só têm a garantia de 4 resultados certos, mas há 11,11 por cento de probabilidades de acertar mesmo nos 5...

Assim, e sendo fixos os outros 8 resultados (desde já parabéns, se acertar nesses 8, porque é a garantia de que terá pelo menos um «doze»...), vejamos como se desdobrariam as 5 triplas:

1x21x21x21	x21x21x21x	21x21x2
1x2x2121x1	x2x2121x1x	2x2121x
1x221xx211	x221xx211x	221xx21
111xxx2221	11xxx22211	1xxx222
111111111x	xxxxxxxx22	2222222

O 1.º CONCURSO DA NOVA ÉPOCA

Barreirenses, primeiros adversários do Sporting e do Benfica

A coincidir com o início dos Campeonatos Nacionais de Futebol das duas principais divisões, começa também no próximo domingo uma nova época do Totobola. Aqui forneceremos, semanalmente, alguns elementos que poderão ser úteis para os vaticínios — embora cada um não deva prescindir dos seus palpites, que às vezes dão certos, por muito disparatados que antecipadamente pareçam...

1.ª DIVISÃO

1. Setubal - Varzim — Na época passada, os setubalenses venceram apenas por 2-1 a equipa da Póvoa, então orientada por Meirim. Agora, o Vitória, além do mais, parece mais «rodado» que o seu adversário.

2. Leixões-Académica — O Leixões ganhou por 1-0 no campeonato 69-70. Recordação que, aliás, não adianta nada ao «mistério» deste jogo...

3. Benfica-Cuf — Vão jogar no Estádio Nacional, tal como aconteceu no campeonato anterior, em ambos os casos devido á famosa interdição do Estádio da Luz. De muito má recordação para os benfiquistas é esse jogo da época passada, em que se viram batidos pela Cuf (0-1), o que precipitou a demissão dos treinadores Otto Glória e Fernando Cabrita.

4. Barreirense-Sporting — Os «leões» ganharam por 3-0 na época passada. Este ano, além do seu valor, disputaram mais jogos que os seus opositores, agora orientados por um técnico brasileiro.

5. Tirsense - Boavista — O Tirsense acaba de regressar á divisão principal, onde o Boavista conseguiu manter-se com grande esforço. Talvez que a velha «vantagem de jogar em casa»...

6. Belenenses-Guimarães — Na época passada o Belenenses ganhou por 1-0. Agora, os «azuis» são orientados pelo muito falado Meirim. Em compensação, os vimaranenses contam com Jorge Vieira, que há três anos lhes proporcionou a sua melhor classificação de sempre.

7. Farense-Porto — Os algarvios estreiam-se na primeira divisão e logo com um adversário de peso. Julga-se que o F. C. Porto estará mais forte este ano, mas haverá a lembrar que o Farense é dirigido por Oliveira, e com numerosos jogadores experientes da 1.ª divisão.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

8. Riopele-Sanjoanense — O Riopele subiu á segunda divisão e bate-se, logo de entrada, com uma das equipas mais cotadas na Zona Norte. O «jogar em casa» poderá atenuar, ou mesmo anular, presumível diferença de capacidade?

9. Espinho-U. Leiria — Caso idêntico ao do jogo anterior, com a diferença de que a equipa visitante é que vem da 3.ª divisão. Valorizou-se, é certo. E não lhe faltará vontade de uma estreia festiva...

ZONA SUL

10. Montijo-Atlético — Os montijenses são, tradicionalmente, muito fortes no seu campo, onde na época passada venceram o Atlético por 2-0. O que não se sabe é se as equipas valerão, neste momento, o mesmo que nessa altura...

11. Luso-Peniche — Empate por 1-1, na época passada. Para este ano, a equipa de Peniche valorizou-se muito, mas o Luso apresenta o trunfo de jogar no seu campo.

12. União Tomar-Portimonense — O grupo de Tomar pertenceu, na ultima época, á divisão principal — e deverá estar ansioso por voltar. Tem, no entanto, uma estreia algo difícil, pois o Portimonense tem sido, nos ultimos anos, das melhores equipas da Zona Sul.

13. Oriental-Olhanense — O Olhanense, depois de descer os degraus da 1.ª á 3.ª divisões, volta agora á segunda. A equipa parece ter certo valor, mas é difícil a estreia: o Oriental, agora orientado por José Águas, reforçou-se com vários jogadores de certa nomeada. E o jogo é no seu campo.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos de abertura das nove anteriores épocas do Totobola verificaram-se as seguintes «chaves»

1961/62	122 xx2 121 1121
1962/63	121 2x2 x12 1222
1963/64	2xx 211 212 1x1x
1964/65	121 xx1 21x 2xx1
1965/66	211 x1x xx1 1x12
1966/67	221 2x1 221 1xx2
1967/68	122 211 121 111x
1968/69	111 xx1 111 x2x1
1969/70	2xx 111 xx1 11x2

Note-se, como curiosidade:

a) *Nunca no 1.º jogo saiu o símbolo «x»;*
b) *Nunca no 5.º jogo a solução foi o «2»;*
c) *Grande tendência para a saída de «1» nos jogos n.ºs 6, 9 e 10;*
d) *A escassez de símbolos «1» nos jogos n.ºs 2, 4, 7, 11, 12 e 13*
e) *Escassez de símbolos «2» nas duas últimas épocas.*

J. PIMENTA, SARL

Um nome e uma garantia, no passado, no presente e no futuro.

PASSADO: 5.000 CLIENTES SATISFEITOS;

PRESENTE: 2.000 HABITAÇÕES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA;

FUTURO: 8.000 HABITAÇÕES EM TERRENOS JÁ ADQUIRIDOS para o efeito em Cascais, Parede, Paço de Arcos, Amadora, Lisboa e Luanda.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 165 CONTOS. APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS. Garagens — armazéns — estabelecimentos comerciais (áreas de 20 metros quadrados a 2.000 metros quadrados). Preços desde 85 contos.

No seu próprio interesse, consulte J. Pimenta S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.'—T. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—T. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.' 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

CONTEX-55

A NOVÍSSIMA CALCULADORA ELÉCTRICA AUTOMÁTICA PARA AS QUATRO OPERAÇÕES AO PREÇO EXCEPCIONAL DE

Esc. 6.950$00

A CONTEX 55 é a mais veloz, a mais elegante e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular eléctrica para as 4 operações

De manejo facílimo, a CONTEX-55 soma, subtrai, multiplica, divide, resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

CONTEX 55 É VENDIDA COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS

EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, BRAGA, AVEIRO, BEJA

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento da Empresa, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL ADMITE

PARA A SUA FÁBRICA EM ALCOCHETE

ENGENHEIRO-MECÂNICO

PELO I. S. T. OU U. E. P.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

— Experiência fabril de manutenção e reparações de equipamentos industriais, geradores de vapor ou de novas montagens.

— Idade entre 30 e 35 anos.

— Prática de inglês falado e escrito.

— Serviço militar cumprido.

Os interessados devem dirigir-se à FIRESTONE PORTUGUESA, S. A. R. L., em Alcochete.

AS ARMAS DA NOVA CIDADE ANGOLANA DE SANTA COMBA

Foi concedido o direito ao uso de escudo de armas, bandeira e selo á nova cidade de Santa Comba, em Angola.

São os da antiga vila do mesmo nome, com as seguintes alterações:

Armas: de azul, uma pomba de prata em pleno voo apontada ao chefe, circundada de um halo de raios de ouro flamejantes e recilíneos alternados. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com e designação, em caracteres negros: «Cidade de Santa Comba».

Bandeira: gironada de vermelho e branco. Cordões e borlas de vermelho e prata. Lança e haste douradas.

Selo: dentro de listel circular contendo os dizeres: «Câmara Municipal de Santa Comba», a mesma composição das armas sem a indicação dos esmaltes.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate os seguintes militares:

Na província de Moçambique o soldado n.º 110289369, Leonardo da Silva Teixeira, natural de Vila Pouca de Aguiar, filho de Luís António Teixeira e de Arminda Jesus da Silva; os soldados do recrutamento da província n.os 00128169, Fernando Martins Rodrigues; 70024669, Carlos António Xavier Sortane, e 70776069, Hassane António. Na província da Guiné o soldado n.º 02066770, Alfredo da Silva Amaral, natural de Lhavo, filho de Alfredo Amaral e de Ermelinda da Silva Rufo, casado com Maria Mercedes Ferreira Amaral.

ACADEMIA MILITAR

Está aberto concurso para professor adjunto da 33.ª cadeira (Organização e Logística do Serviço de Intendência) da Academia Militar.

Ao referido lugar só podem concorrer oficiais do quadro permanente que satisfaçam ás condições prescritas na lei.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 15 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 2 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 26 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Outubro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Outubro.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Setembro a 1 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 12 de Outubro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Outubro.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 16 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 90 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 154

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 213/70 — EXECUÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA CONDUTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CRUZ DAS OLIVEIRAS (P. F. M.)», com base de licitação de 477 520$00. (Processo n.º 86/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 11 938$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e cadernos de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 661, de 3 de Setembro de 1970.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na I Categoria ou 1.ª Subcategoria desta Categoria, e de classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Agosto de 1970.

O Presidente,
FERNANDO AUGUSTO SANTOS E CASTRO

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVENTES

Adventícios, para trabalho de assentamento de via, admitem-se na Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

(Sem limite de idade).

Serviços de Pessoal, R. 1.º de Maio, 103, Santo Amaro, Lisboa.

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir, s/ alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia 81, 3.º Dt. — Telef 40049 - 563731. Aguardo sua visita ou telefonema

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154-54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme oportuno!
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John Forsythe e Shirley Jones

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Michel Constantin, Senta Berger e Julian Mateos num filme do mais empolgante interesse!
OS ESTRANGEIROS
Fotografia em eastmancolor
— Ar condicionado —

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Uma história dos tempos de Cristo!
Anthony Quinn e Silvana Mangano
BARRABÁS

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
JOANA D'ARC
UMA FRANCESA
EM FÉRIAS

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A RAPARIGA
DO AUTO-STOP
MADAME X

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
HELLO DOLLY
O MONSTRO DO ESPAÇO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos)
As 17 h. e 21.30
JUSTA VINGANÇA
com Antony Steffen

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em 13.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
Uma comédia originalíssima
O RAPTO DE MATILDE
Jacqueline Maillan
Guy Bedos e Michel Serrault

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
14.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

VOX
As 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

LIDO
As 21.30 (M. 12 anos)
Um filme diferente de
ELVIS PRESLEY
Acção e aventura!
CHARRO

CHIADO TERRASSE
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
HOMENS MADUROS...
TORTURA DIABÓLICA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30
O filme mais premiado do Mundo!
BEN-HUR
com Charlton Heston

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
As 14.15 16.30 18.45 e 21.45
6.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
MUITO OBRIGADA A TODOS
VOLÚPIA DO CRIME

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
NÃO SOU DIGNO DE TI
O regresso de um grande êxito com
GIANNI MORANDI
nas suas mais belas canções

ROMA
(M. 17 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA para a irresistível fantasia
O DIABO ENAMORADO
Uma comédia dos diabos
c/ Vittorio Gassman e Claudine Auger

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme que nos revela a maravilhosa selva primitiva
GUNGALA, A VIRGEM DA SELVA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Jamel de Falla numa película surpreendente!
AMOR BRUXO
com António Gades

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA — UM ÊXITO EM ÚLTIMOS DIAS
AGUIA NEGRA, O COSSACO
com Dick Palmer, Edwige Fenech e centenas de figurantes
...Era adorado na Corte do Czar e temido nas batalhas
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é roubar um homem que cada dia que vive alguém morre.

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é roubar um homem que cada dia que vive alguém morre.

Hoje, ás 18.30:
AS DIABRURAS DE SAMMY
(M. 6 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661616
As 15.15 e 21.30
A maior comédia cinematográfica de todos os tempos
70 mm — TECHNICOLOR
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Natalie Wood e Tony Curtis

ODEON
(M 17 anos) Tel 326283
As 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A história do terrível segredo de uma brutal vingança ..
O SINAL DE DJANGO
com Anthony Steffen e Rada Rassimov
(SCOPE-COL.)

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e Às 21: «O barão de Frankenstein» (17 anos).

ARCO-ÍRIS — Às 15 e às 21: «Quimera» (12 anos).

JARDIM — Às 21: Quadrilha Selvagem» (17 anos).

PARIS — Às 21: «A mulher japonesa» (17 anos).

IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «Amor andaluz» (12 anos).

PROMOTORA — Às 21: «O doce corpo de Deborak» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «O filho de Django (12 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Monte Cristo 70» (12 anos).

S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os 3 invencíveis» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A sombra da forca» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Paraíso do homem» e «A ultima cartada» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O Santo em acção» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 2 e 30: «Justa vingança» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30. «Beijos roubados» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «A ira dos deuses» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «O ultimo fica vivo» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «West Side Story» 17 horas)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Chapéus de sol» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Barbarella» e «Esporas negras» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Tempo de massacre» (17 anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «As diabólicas» (17 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O cowboy da meia-noite» (17 anos).

COLISEU — Às 2 e 30: «Música no coração» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Noite de Angústia» (12 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «O Circo» (6 anos).

TRINDADE — Às 2 e 30: «Spartacus» (12 anos)

ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Os Ratoneiros» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cowboy da meia noite» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «O preço de cinco jogadores» e «O corsário Lafitte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Coração apaixonado» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

CINE-TERÇO — Às 21 e 30: «Até à eternidade!» (17 anos)

COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Johnny Banco» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Pistoleiro profissional» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Os dias de Fra» (12 anos).

SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef 637777)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070) * **Gasperinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465) * **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poço d'Água (710131).

ALCANTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020)

ANJOS — **Colonial**, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122) * **São José**, R. dos Anjos, 41 (Telef 50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 724941) * **Ouilde**, Avenida João XXI, 18-A (Tel. 726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa** — Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Farmc. Metrass, 59 (663849) * **Ivone, Lda.** R. Silva Carvalho, 232-C (Telef 650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (Tel 780181)

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R C. Redondo, 9-A (Telef. 538411).

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (Tel. 665196) * **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João do Mato, 74 (Telef. 661010).

GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 83-A (Tel. 863940).

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

AVENIDAS NOVAS — **Mitende**, C. Pequeno, 36-B-C (770776) * **Sagres** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) * **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIRRO MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R das Portas de St.º Antão, 88 (32121) * **Unifa**, R. da Vitória, 21 (Telef. 328798).

BELÉM — **Ocidental**, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef 610256)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702582) * **Sousa**, Est Benfica, 429-43 (Telef 780027).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 138 (Telef 774682)

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabra (ex-Rua B, 4) (Lote 43 zona poente (310026) * **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel 310711)

PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — **Moriuz**, Caiç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Telef 773728)

RESTELO — **Tanero** — Rua Rodrigo Ranel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Mainhos) (Telef. 611814)

S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc. Politécnico 82-B (660280) * **São Bento**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (Tel 679673)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 38 (849448)

MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Telef 251852O).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco**, Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034).

OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 24300901)

PAREDE — **Brandão**, Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)

ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (T. 261186).

MONTE ESTORIL — **Lopes**, R Hangar, 3 (Telef 260008)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) * **A. Costa** — L. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av Marquês de Pombal lote 9 (T. 934589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (930072) * **Clabel**, R António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).

DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)

VENDA NOVA — **Nova**, Rua Elias Garcia, 1 (Telef. 933920).

QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia, 151 (950043) * **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T 951841)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins 285 (Telef 929 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Telef 980456).

SINTRA — **Misericórdia**, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Te 980391)

COLARES — **Colares**, Abreia. (Telefone 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 5 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)

ALMADA — **Castro Rodrigues**, Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)

BARREIRO — **Normal**, Av Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, Lg.º 5 de Outubro, 62 (T 270121)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — **Diogo**, R Almirante Cândido dos Reis 42 (Tel 2300321)

SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Marques**, R Arronches Junqueiro (T 22783 * **Bonfim**, Av Rodrigues Manitto, 2 (Telefone 24558).

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580)

PORTO

Alberto Ferreira, R da Estação, 100 (Tel 5302) * **Antunes**, R do Bonjardim, 485 (T 27936) * **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 128 (Telef 62245) * **Fátima**, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406) * **Ferreira de Silva**, R Mártires da Liberdade (Tel. 24023) * **Marques de Mendonça**, R do Ameal, 25 (Tel 47126) * **Pereira**, R. da Preciosa, 35 (Tel 681027) * **S. Jerónimo**; R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526); * **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas 29 (Tel 27043) * **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701) * **Saúde**, Av dos Comb da Grande Guerra, 689 (Tel 40576) * **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 14 (T. 22145) * **Vitória**, R. de S. R. de Loureiro 56 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém. 860 — Foz.

COIMBRA

Luciano & Matos, Rua da Sofia (Tel. 22147 * 22148) * **Higiene**, Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634) * **Machado**, Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767) * **M. Nazaré**, Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.°
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado para norte do rio Tejo e geralmente pouco nublado para sul havia neblina ou nevoeiro em alguns locais; o vento era fraco a moderado dos quadrantes de Oeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29,4°; mínima: Penhas da Saúde: 7°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 23; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 10° Portalegre, 16°; Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20,5°; na água do mar: 18,7°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu temporàriamente muito nublado, em especial nas regiões do Norte do País; vento fraco a moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 12
Ocaso ás 19 e 56

Hoje Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 24 (3,4 m); 20 e 58 (3,3 m); Dia 9 — 9 e 36 (3,3 m); 22 e 25 (3,2 m. Dia 10 — 11 e 15 (3,3 m)

BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 57 (1,5 m); 14 e 32 (1,6); Dia 9 — 3 (1,7 m); 15 e 54 (1,8 m); Dia 10: — 4 e 30 (1,8 m); 17 e 35 (1,7 m).

INSPECTOR DE «O SÉCULO» MORTO POR UM AUTOMÓVEL

Tomás Barbosa

Por ter sido colhido por um automóvel, na Estrada Marginal, em Oeiras, faleceu, no Hospital de S. José, o sr. Tomás Barbosa de Andrade, de 84 anos, natural do Porto, inspector regionalista do nosso prezado colega «O Século».

O seu corpo é trasladado amanhã, ás 9 horas, do Instituto de Medicina Legal, para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, de onde sai o funeral, ás 11 e 30, para o cemitério do Lumiar.

Jean Seberg move uma acção contra o semanário «Newsweek»

GENEBRA 8 (F. P.) — A actriz Jean Seberg decidiu mover acções contra o semanário «Newsweek» e os outros jornais «que propagaram informações contrárias á verdade» acerca da sua vida particular e da sua gravidez.

Num comunicado entregue ontem á Imprensa, os advogados de Jean Seberg declaram:

«A sr.ª Seberg deu instruções aos seus advogados para moverem uma acção contra a «Newsweek» e contra outros jornais, revistas, etc., que propagaram ou propagariam tais informações contrárias á verdade.»

O semanário norte-americano em questão afirmou nomeadamente que o pai da criança era um «pantera negra».

A ACTRIZ JEAN SEBERG, que a «Newsweek» disse estar grávida, sendo o pai da criança um «pantera negra».

O doutoramento «Honoris Causa» do prof. Marcello Caetano pela Universidade de Santiago de Compostela

A Imprensa espanhola anuncia que vai decorrer em cerimónia solene, a efectuar no próximo dia 19, na aula magna da Universidade de Santiago de Compostela, o doutoramento «honoris causa» do Presidente do Conselho português, prof. Marcello Caetano, pelas Faculdades de Direito e Ciências Políticas, Económicas e Comerciais daquela instituição.

A Imprensa do país vizinho refere, também, que o chefe do Governo português manteve, durante a sua vida docente, um estreito contacto com aquela Universidade galega, ali tendo proferido conferências e participado em trabalhos científicos da sua especialidade, o Direito Administrativo. Daí as relações de amizade, nomeadamente, com um dos catedráticos de Santiago de Compostela, D. Laureano López Rodó, actualmente ministro do Planeamento.

Na tarde do dia 18, o Presidente do Conselho assistirá a um concerto no Hostal de los Reyes Católicos. No dia seguinte, há uma visita á catedral, começando o acto académico cerca das 12 horas, sob a presidência do ministro espanhol da Educação e Ciência, D. José Luís Villar Palasí.

O padrinho do prof. Marcelo Caetano é o ministro López Rodó, que, uma vez aberta a sessão, acompanha o novo doutor até ao estrado, enumerando-lhe, depois, as qualidades. Segue-se a lição de investidura e a imposição das insígnias («muceta, el birrete doctoral, el anillo y los quantes y entrega del libro de la ciencia»).

Pouco depois, o reitor, em nome da corporação universitária, usa da palavra para manifestar o seu agrado por contar com o prof. Marcello Caetano entre os doutores da instituição. Encerra o acto, com algumas palavras, o ministro da Educação e Ciência.

Terminada a cerimónia académica, é inaugurada uma exposição sobre as realizações do Ministério da Educação e Ciência, seguindo-se um almoço, no Hostal de los Reyes Católicos, oferecido pela Universidade ao seu novo doutor «honoris causa».

PODERÁ SER PEDIDA A TROCA DE SIRHAN

(Continuação da 1.ª pagina)

Luke McKissack, um dos advogados do filho, a sr.ª Mary Sirhan indicou que seguirá já na terça-feira, se possível, para a capital jordana.

ULTIMATO DE UMA ORGANIZAÇÃO ISRAELITA

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Um ultimato assinado pelas «Forças Judaicas de Luta», entregue ontem na sede em Paris da organização pró-árabe «Presença da Palestina», exige a libertação dentro de 48 horas de todos os passageiros dos aviões desviados.

O documento, fotocópia de uma nota escrita á mão, declara que se os reféns não forem libertados no prazo fixado «as representações da Palestina instaladas na Europa serão postas a ferro e fogo sem qualquer distinção de bens ou pessoas».

Um informador da «Presença da Palestina» declarou que o prazo de 48 horas começa ao meio-dia de hoje e acrescentou: «A nossa comissão reune-se provàvelmente hoje, mas devo dizer que não ligamos muita importância a ameaças deste género».

SITUAÇÃO NOVA

BERNA, 8 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suiça, Pierre Graber, declarou que a situação relativa á libertação do avião desviado da Swissair em troca de três «comandos» palestinianos modificou-se devido ao aumento das condições impostas pelos guerrilheiros.

Falando na televisão suiça, o ministro salientou que os palestinianos põem agora condições que afectam não só o Governo suiço, mas também os da Grã-Bretanha, da República Federal Alemã e dos Estados Unidos.

Anteriormente, o Governo suiço tinha anunciado a sua intenção de ceder ao ultimato da Frente Popular e libertar os três comandos que se encontram a cumprir penas de 12 anos por terem atacado um avião israelita no aeroporto de Zurique.

MARAVILHOSA EXCURSÃO ACOMPANHADA, VISITANDO:

TERRA SANTA

GRÉCIA e ITÁLIA

PARTIDA:
20 DE SETEMBRO
15 dias de viagem em hotéis de 1.ª classe
TUDO INCLUÍDO
ESC. 14.600$00

Excelente oportunidade para visitar tranquilamente os lugares santos, enquanto vigora o tratado de tréguas

Programa e inscrições:

AGÊNCIA ABREU
Lisboa: Av. Liberdade, 160
Porto: Av. dos Aliados, 207
Coimbra: Rua da Sota, 2

PINTURA

Compro desenhos, aguarelas e óleos dos pintores Abel Manta, E. Viana, Sousa Lopes, António Soares, António Saúde, Marques de Oliveira, Malhoa, Dórdio, Resende, Roq. Gameiro, Sousa Pinto, S. Porto, Alves Cardoso, Ezeq. Pereira, Girão, Jorge Barradas, Francis Smith, Mário Eloy, Botelho, Carlos Reis, Sara Afonso, Almada, Columbano, F. Trigoso e de outros. V. ver a casa. Pago bom preço. Telef. 72 34 95.

CAMPO PEQUENO

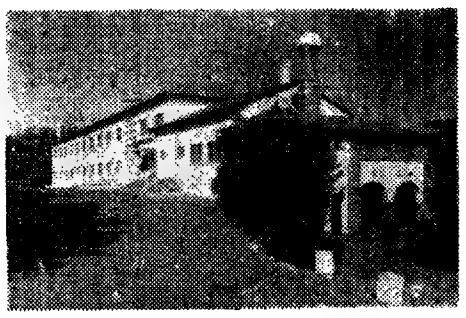
QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO ÀS 22 H.

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA
Mestre Baptista
Luís Miguel da Veiga
Gustavo Eenkl
Fernando Andrade Salgueiro
D. Francisco Azarujinha
José Luís Sommer de Andrade
2 grupos de forcados
AMADORES DE ÉVORA E
ACADÉMICOS DE VILA FRANCA
comandados respectivamente por
Frão Nunes Patanhas e Miguel Palha
6 TOIROS 6

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL DA FONTE SANTA
ABERTO DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE NOVEMBRO

AMBIENTE TRANQUILO
SITUAÇÃO PRIVILEGIADA



HOTEL DE 1.ª CLASSE

TELEF. 44104/5

CRUZEIRO DE OUTONO
Madeira
Canárias
Marrocos

a bordo do paquete «FUNCHAL» de 15 a 26 de Outubro (12 dias)

DESDE 3.250$00
(excursões incluídas)

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

MELANQUICO 21

por Sousa Fernando

minha avó era verde. corria para a praça.
minha avó tinha a raiva no peito.

comíamos ervilhas.
tremíamos perto.

meu avô era sempre. olhava para nós.

procuravamos as
baratas mais feias –
presas aos metais.

meus avós eram a vida de nós lá crianças.

meus irmãos e eu.

FOTOGRAFIA

por Maria da Graça dos Santos

O ENIGMA

por João Jerónimo

Conversei o sol e mostrou-me um rio. À beira dele me sento: — cercado por pedras. Junto ao meu corpo erguem-se nuvens de pó que salpicadas pelo rio se transformam em bichos.

Não sei porque vim.

Ser do signo do leão será isso uma resposta? Em horas quentes da tarde até os leões se agacham. Vim observar a nascente e a foz. Pensar no deus que é alfa e ómega o princípio e o fim. O deus que não é mão nem cabelo. O deus rasteiro. O deus tótem. O deus meu signo. O deus que me deram. O deus que sou.

Inclino a cabeça para trás e fecho os olhos. Quando alguns raios de sol cercando-me me apertam a cintura arranco o cinto. Sinto. Ruidos de pedras mexidas atrás. Alguém está próximo. É com certeza uma mulher.

Não olho.

Vejo a mulher de cabelos condenados-nos-sonhos A mulher de quem no final dos meus sonhos só resta a caveira, os pés e as palmas das mãos. A mulher-édipo que me rouba o enigma

Não olho e começo a lançar pequenas pedras à água.

Próximo aos meus pés rebentam pequenissimas explosões de espuma-negro-diamante. O rio está doente: sofre da doença-lama-no-rosto. Mergulho as mãos por entre as pedras e páro. Na água cai uma pedra outra outra e outra. Ela também atira pedras. Olhamo-nos e sorrimos.

Contiuo a atirar pedras.

Ela também atira pedras.

Continuamos a atirar pedras.

Depois que o corpo rola e o nervo do braço estica no gesto de atirar a pedra cai e ficámos de frente no momento preciso em que me disseste:

— O cisne.

—...simplesmente canta. Respondo-te isto para evitar a valdade do homem que cultiva o cosmos.

Seguimos ainda o rasto de mais e mais pedras atiradas. É fácil como estender as redes aos peixes. Somos como crocodilos agitando as águas.

(atiraste uma pedra contra a minha. Turvaste a água com teus pés. Vou-te olhar...). Olhamo-nos com ódio.

Atiro-lhe uma pedrada no ombro. Lança-me uma resposta-pedra no-ventre. Enraiveço-me e encho-me de violência. Cada vez mais frequentes as pedradas Já sangramos. Até que me vem o desejo de acabar. Matando-a. Pego numa grande rocha e esmago-a Comovido olho o

(Continua na página seguinte)

QUE PENA

por José Carlos dos Santos

Beijo o cão
com os dedos
a criança
com o nariz
o adulto
com a mão
o desconhecido
com o sorriso
o sapato
com o pé
e a ti meu amor
apenas meus lábios
te tocam
e que pena
não poder
meter-te os dedos
no nariz
as mãos
entre os olhos
e o pé na boca
que pena...
Que pena...

Diário de Lisboa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 690

O ENIGMA

(continuação)

meu cadáver-folha-de-zinco.

Zangado o deus provovou violento ciclone vingador Levantando o cadáver-folha-de-zinco meigamente nos braços de vento levou-o para o céu não sem na passagem me cortar a cabeça

Portanto morremos.

Ao redor dos nossos cadáveres reuniu-se uma arena de bichos-pó-salpicado. Levados por uma preocupação bichano-sanitária enterraram-nos os corpos. Feito o buraco para o repouso dos nossos cadaveres todas as bichas grávidas aí lançaram os seus ovulos crentes na gestação de uma melhor raça: misto de bicho e de santo. Seria esse o princípio da sua elevação.

Foram publicados em volume todos os passos desta história e transformadas em festas as mais importantes passagens do acto. Anualmente aos pares todo o povo vai ás margens do rio largar nas pedras um pouco de hemolinfa.

PORQUE TUDO ISTO É GRAVE IMPORTA DIZER QUE EU E ELA ESTAMOS VIVOS

Por isso comunicamos:
— Estamos juntos no abraço sem fim
— não nos matámos
— não nos ferimos
— não nos atamos
— não somos inocentes
— somos livres
— cantamos
— criamos o poema
— e o poema é vivo
— ou não é vivo
— não acreditem neles
— é tudo mentira

No fim do comunicado levantamos um protesto por imitação imperfeita. E voltamos a avisar que nada disto aconteceu.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

POEMA

por Baião Modesto

há tanta coisa na poesia
para dizer aos outros
e eu aqui calado
olhando os outros

namorando as filhas

FANTASMAS

por António Gamboa

I

Chamo-me António.

É verdade! António! Estou de acordo!

Calma...

Dia cinzento...

As pedras batem nas picaretas e as caras batem no vento.

Caminho. Caminho em frente. Caminho na frente. No último lugar.

Estou abaixo do nível do mar e não me afogo. A água sobe e não desce.

E faz pontes. Pontes na consciência e no tecto das casas.

É chegada a hora do ritual. Sentemo-nos. Olhemos para trás. Ponhamos os olhos na nuca e gozemos a paisagem do tempo. Levantemos a cabeça e ficaremos a olhar o chão. Veremos as baratas, as formigas e os ratos. E as sombras...

As sombras... Gigantes, amãs, pisadas. Porque não as vemos no céu?

Experimentemos inverter a Terra. O Sol por baixo.

Cabeças no chão. Braços e mãos abertas...

As casas voam em círculo sobre os pássaros calados.

Fixemos o vidro do carro que atravessa o campo. Fixemo-lo ainda mais quando ele salta o abismo. Fixemo-lo quando ele se desfaz em cubos e hexágonos. Façamo-los diamantes e compremos um extintor de incêndios. Compremos também um certificado da condição humana e gritemos a racionalidade dos peixes.

Afirmo que temos de o fazer!

E chamo-me António. Inteiramente!

Olho o relógio. Parou. Parou finalmente. Chamo-me António e tenho o relógio parado.

Espreitei o vizinho. Também parou. Ele e o meu relógio. Usemos a mangueira e tentemos dar-lhes corda.

Inútil.

Podemos abri-los. Estão sujos? Eis as máquinas. Sim, estão sujos.

Corramos à retrete e peguemos no piaçaba. Limpemos o pó e recolhamo-lo numa redoma de cristal para utilização futura.

Continuo a caminhar em frente. Na frente. Já sei. Mãos abertas. É preciso apanhar o som dos pés nas pedras da calçada.

Eis o fim da rua. E agora, para onde? Talvez possa apanhar o eléctrico turístico. É isso! Farei isso. Resta-me ainda um diamante. Comprarei uma máquina fotográfica e um manual de inglês. Depois é fácil. Levarei também uma vassoura. Há sempre algo que varrer.

O eléctrico arranca. Embrenha-se e embrenha-me na floresta metálica da cidade-pedra. Os monumentos passam por mim e olham-me. Olham e riem. Porque eu me chamo António. Rio também.

Saúdo os monumentos e deixo-os a darem cotoveladas uns nos outros.

Vejo ali adiante uma estátua cubista. Não!... Não é uma estátua. É o carro destruído por baixo do precipício. Parem! Parem, por favor! Tenho que o varrer dali para ele não assustar os cavalos e as memórias. Para isso trouxe a vassoura!

Paramos. Saio e empurro o carro-ameaça para o mar. A água salta e o Sol desfaz-se em átomos de luz. A água faz uma ponte sobre o carro. Volto a afirmar que a água faz pontes. Pontes na consciência. E pronto! Acabou-se!

Resta apenas no chão um parafuso. Um parafuso sem cabeça. Apanho-o.

Coloco-o numa caixa de chumbo negra e antes de a fechar ele diz-me que também se chama António. Enterro-o no chão de terra mole e sobre ele planto uma flor.

Ele chama-se António. Eu chamo-me António. Rio-me. Riem-se todos. As árvores seguram a barriga e dão gargalhadas. Chamo-me António. O parafuso não porque não tem cabeça. Riam! Riam todos!

II

Uma lágrima...

As rochas saltam na praia e quebram-se com gritos de fúria metálica. O mar envolve-as num abraço e leva-as consigo, deixando na areia as cicatrizes e o sangue da derrota.

E tudo isto porque te toquei, Luciana, e as estrelas caíram do céu uma a uma como gotas de azeite quente escorrendo nas minhas costas. Tudo isto porque te chamei querida enquanto o trigo se curvava para a direita e a Lua levava as ondas consigo.

Mas já falámos muito, Luciana, e é tempo de nos deixarmos levar por este carro alado até ao fim do Nada. Para isso, fechemos os olhos... Assim.

Agora podemos ir à deriva e olhar para baixo. Para baixo ou para cima porque encima há um espelho. Repara... repara que ali em baixo... ali, ali mesmo!... Estão dois homens à dentada. E repara que há um círculo de cães à volta deles, a incitá-los... Luciana, porque não descemos e vamos ver também? Junto dos cães... Somos iguais a eles, não somos? Podemos... Que tens, Luciana? Porque choras?... Muito bem nesse caso vamos embora. Mas limpa as lágrimas.

Pronto! Voamos de novo. Agora sobre a planície. É imensa! Vamos nela há meia hora e ainda está no horizonte... Olha! Ali, aquele cantinho junto ao rio! Podíamos fazer ali a nossa casa de férias... Quais férias? Nas férias... nas férias da vida... sei lá... na férias! Mas que tens, Luciana? Estás triste. A noite cai e tu estás triste. Bem, voltemos se assim o queres.

Abramos os olhos...

III

Abro os olhos...

O eléctrico dos turistas vai dar outra volta. O lugar a meu lado está vazio, mas Luciana devia lá estar! No entanto está vazio! Meu Deus, onde está Luciana!?

Os monumentos riem de novo. Riem de novo porque me chamo António. Rio com eles também.

Mais adiante vejo o lugar onde enterrei o parafuso. O parafuso sem cabeça que tem o meu nome. Todos os que vão comigo riem e faço coro com eles.

Saio do eléctrico e aproximo-me dele. A flor que plantei está murcha, caída para o lado, morta. E o parafuso chamava-se António... chamava-se António... chamava-se...

Mergulho no rio. No fundo encontro o carro que continua a parecer uma estátua cubista. Lá dentro uma mulher. E eu sei o nome dela. Sei, sim senhor! Chama-se Luciana.

CANTO NOCTURNO

por Pedro Jofre

nocturnamente dispo a solidão
nos dedos acumulada e
do silêncio em musgo
construo uma ponte pesada
de fumo e de memória

dolorosamente
toco o teu retrato
como um rio
onde hesitantes de barcos
se perdem os meus olhos

e é assim
que regresso à tua idade
é assim um gesto em repouso
no sol da tua ausência
ou o cansoço das flores na cidade

ainda não sei por quanto
tempo durará a cor
dos frutos que um dia
disseste imensos
porém

(lembra-te)
de ti há sempre
uma raiz aberta
na concha mais íntima
da madrugada.

ESCREVENDO PUBLICAMOS O AMOR

por Carlos S. Pinto

Em Setembro, terminadas as translações
em volta do teu rosto, um de nós
persegue o recuar do Verão pelos planaltos
e chama tristeza à maneira das nuvens
contarem a sua história. Então, um do outro
afastado, até poderia escrever as crónicas
dos jovens incompreendidos; e não se julgue
que com isso um amor repousaria, pois esse mesmo
[amor
disse-nos que com ele habitaríamos de furor o
[tempo
E hoje eu escrevo-te e tu escreves-mé,
mas todos sabem que as dificuldades deste viver
estão expressas no crescente número de memórias
[editadas

AS MÃOS SÃO A NOITE DOS POEMAS

por José Gil

as mãos são a noite dos poemas
então
as palavras ainda não amanheceram
e
os sonhos acendem aqui e
ali
enquanto as crianças lhes dão
as boas-noites

POEMA ONDE A LUZ FOI CORPO

por Margarida Santos

eras umas luz de manhã,
calma por dentro dum nevoeiro
que o rio nos deu para manta de encobrição
eras uma lâmpada acesa
num beco do cais empedrando a solidão dos barcos
eras um pirilampo no berço do inverno
sem que soubéssemos de hoje a certeza dum
[cometa
em céu de primavera

HISTÓRIA EM QUE ENTRAMOS NÓS

por José Durão Barroso

Umas botas que levantam pó num caminho para uma aldeia. Um emigrante que volta. Desesperado, mas contente por tomar a ver aquele velho eucalipto na última curva antes da sua terra.

Nessa altura, n e s s e mesmo instante soltava eu um berro por terem caído alguns livros da minha estante. Imaginem, alguns livros caídos de uma prateleira. E eu aflito! E aquele emigrante, o José, talvez ele nem sequer tivesse nome, ali, desencorajado e cansado às portas da aldeia, afuguentado p e l o s cães grandes do pastor que pareciam querer barrar-lhe a passagem. Miserável, roto e com os bolsos vazios de pão — cheios de areia. E um homem gordo deixou sair uma praga por o Benfica (ou lá o que é) ter, imaginem, empatado com uma equipa mais fraca. E o Silva? E o Silva? O da caneta e dente e relógio de ouro? Com o charuto apagado, todo aborrecido, t o d o «chateado» por o isqueiro (dourado) não ter combustível para acender o grosso «Havano». Nesse mesmo momento morreu uma criança há pouco nascida. E você, seu bruto, continuou a comer as salsichas (ichas, ichas) com frango, com batatas fritas (itas, itas), com um bife de vitela em sangue (angue, angue) e um ovo, e um molho a regar tudo e depois uma sopa (opa, opa) e no fim uma «m o u s s e» (slrrp, slrrp) de c h o c o l a t e, acompanhada de um (que digo eu?) dois, três vinhos da casa. E o José, ali, parado, assustado, mesmo à entrada da aldeia, sem nada, talvez sem ninguém. E eu, de perna cruzada, numa esplanada a abrir estùpidamente uma revista de que já esqueci tudo o que li... E aquele velhote a olhar, feito parvo (talvez ele nem precisasse de se fazer) para as pernas de uma rapariga «snob», feita parva (talvez ela nem precisasse de se fazer) que passou abrindo, para ela os olhares dos homens, feitos parvos (talvez eles nem precisassem de se fazer).

Mas será possível? Enquanto morrem crianças, velhos, homens novos (toda a gente, afinal) nós continuamos tal e qual, na mesma, sem sequer sabermos dos outros povos, das outras terras, dos outros pensamentos dos outros. Sabendo apenas, pelos jornais, as acções mais ou menos políticas dos «grandes» governantes, os jogos de interesses, as «brincadeirazinhas inofensivas às guerras», nós não nos importamos com o que faz, como que pensa, com o que come, com o que sabe, um ser como nós, possivelmente de outra cor, religião, ou outros credos políticos, a quilómetros de distância, noutro paralelo, noutro meridiano, noutra altitude, noutra casa, noutra nação, noutro planeta, talvez.

E o José a ver de novo a casa do ferrador... (e um homem qualquer entrar numa casa de banho). E o José a tentar começar uma nova vida... (e você a limpar as unhas). E o José a abraçar os pais... (e uma criada, num tanque, a lavar um lencinho). E o José a conversar com o povo ranheiro... (e a elegante senhora a afogar-se num caro perfume). E o José contente, feliz, pela maneira generosa como a aldeia o acolheu... (e tu a chorares por teres, imagina, um «suficiente» num exercício para que esperavas mais). E o José a tornar a ver caras, o chafariz, os bois, a comida, os campos, os carros de mulas, as searas, as casas, o rio, o céu azul da aldeia, o cura sempre amável, a rapaziada sempre alegre, a aldeia de braços abertos... (e eu a abrir a boca e a bocejar). E o José feliz, a começar uma vida nova, talvez mais agradável que a anterior... (e você, seu bruto, seu estúpido, seu imbecil, a fechar os olhos e a ressonar).

DO SILÊNCIO E DOS HOMENS

por Raúl S. Pinto

olha-te no espelho e cobre-te de pêlos.
em seguida mata-te a ti próprio com o
teu punho para que o sangue que tu possuis
seja um rio.
ainda mais em seguida fica surdo muitas
vezes frente ao relógio para que o tempo
te dê voz. depois, no silêncio das horas
canta a tua dor no cemitério. aí estaras
mais sossegado, nenhum vivo te ouvirá.
depois ainda, sê uma montanha e descobre-te
nas pedras. assim construirás o teu castelo
na vertigem solene do teu vácuo. por fim
serás uma cidade ou um país e ficaras
eternamente nu, no espaço que te rodeia.
assim, beijarás as flores e os frutos no
silêncio das pedras.

POEMA

por Abel Costa Vieira

há um campo redondo povoado de memórias.
o homem está de pé e os espaços evoluem
em círculos concêntricos. o homem é o centro,
por isso único. é então que caminha
para as fronteiras, mas continua o centro:
ainda que cresçam árvores, ainda que
cresçam filhos. cansado da angústia
de se saber centro, o homem tenta
as palavras. e estas caem dentro dos círculos,
vitimadas pela sua tremenda inércia.

ESTEFÂNIA SQUARE

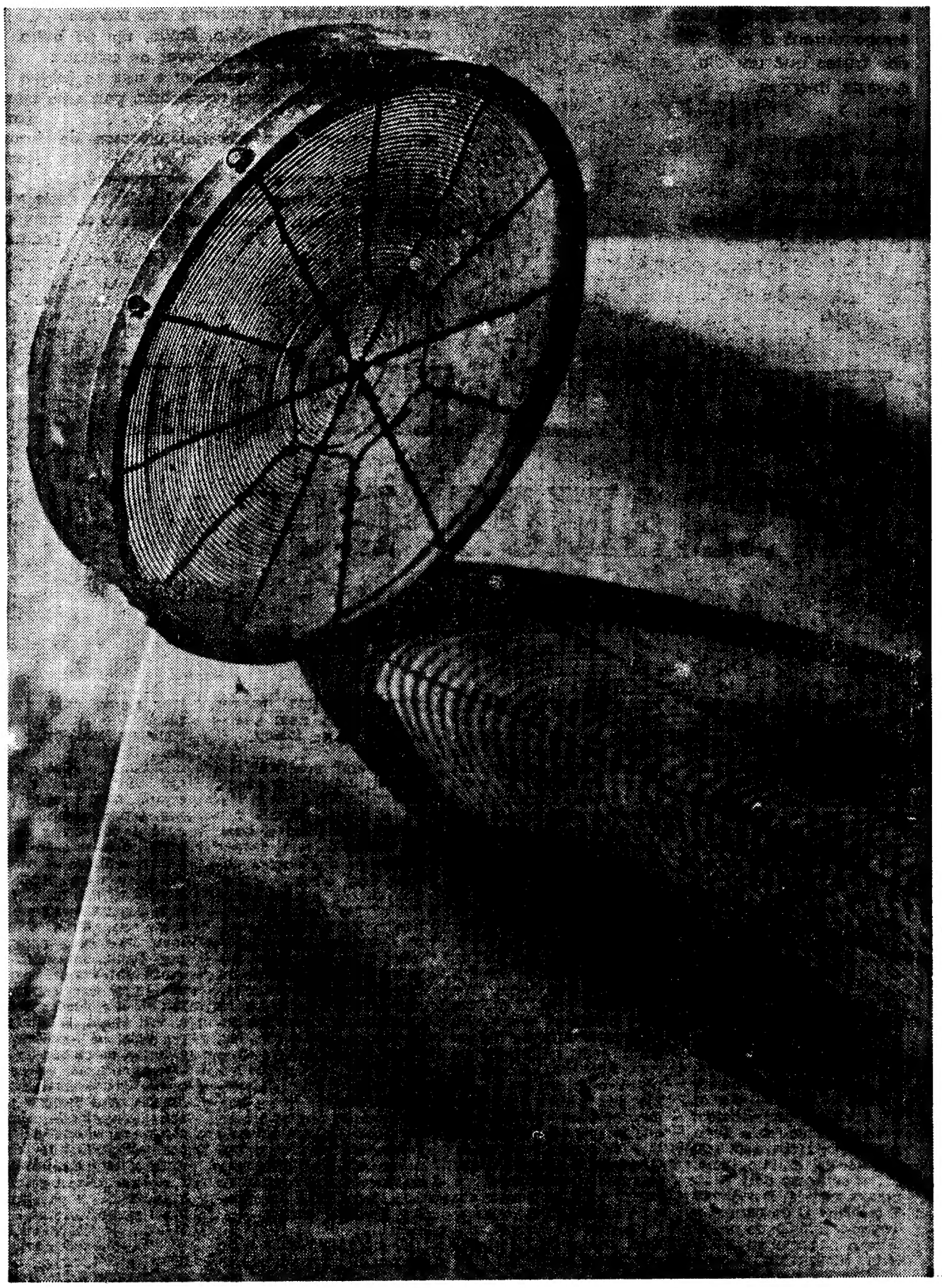
por Rogério Vidigal

ao centro da praça
há um mar

os homens vêem
nele devagar
o cerco

FOTOGRAFIA

Por António Manuel Dias Lourenço



O FRUTO BRANCO

por Vasco C. Pestana

enquanto não falamos
forma-se entre nós um remoinho
circular como a mesa a que nos assentamos
arrastando a paisagem dura
as ruas enroladas em espiral
em torno do copo de cerveja
que gira rápido peão a entornar o mar
a cobrir tudo com a espuma branca e inquietante
[e as nossas mãos
é preciso libertarmos as mãos
do emaranhado das algas mortas — os cabelos
[eriçados do silêncio
levantarmos no ar a árvore-seca-realidade
atirá-la para longe pássaro morto
estendermos nos gestos a planície da infância
— ouço quando ris a árvore nova e esguia
que mexe. o fruto branco desponta
uma palavra acena então na paisagem do pensa-
[mento.
lembrou-me agora estender as mãos por muitos
[anos
e foi como se tivesse notado nos lábios o
[orgulho triste
para poder levantar um poema
há muito tempo a rolar no meu caminho
nocturnamente o senti
e é nocturnamente que o espalho no silêncio
[das ruas
com uma ponte enorme na distância
onde os sorrisos das pessoas chocam o rio
convencionalmente a correr para sul

no outono a distância tem um sabor amarelo
por isso é sempre doloroso sentir
o outono nos homens
com folhas diàriamente a apodrecer nos olhos
preferível é ficar verde nos gestos
a ter de sentir no corpo uma árvore nua